



FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXI - Nº. — 242 - CR\$ 950,00 - SÃO PAULO - MAIO DE 1994.

Mulher-Mãe
Nossa Homenagem
a todas
as mães
(Pág.6)

Mensagem de Júlio Verne via TCI:

“ESTOU TÃO VIVO QUANTO VOCÊS OU ATÉ MAIS”

Sônia Rinaldi

— “Tudo quanto invento, tudo quanto imagino, ficará sempre abaixo da verdade, porque virá um dia em que as criações da Ciência, ultrapassarão as da imaginação”.
Julio Verne/ 1860



Sônia Rinaldi e Maggy Harsch

No dia 16 de março último, recebemos um telefonema da trancomunicadora Maggy Harsh, de Luxemburgo, noticiando algo que até a ela surpreendeu. Contou-me que saíram de casa horas antes e, como sempre, certificaram-se de que todos os equipamentos estavam desligados. O casal estava em preparativos para viajar a Paris, onde o Padre Brune promovia um Congresso de TCI. Qual não foi a surpresa quando ao retornar à casa, viram um FAX impresso na máquina que havia sido desligada! Não bastasse o fato de, pela primeira vez, os comunicantes da Estação Rio do Tempo (= Zeitstrom, em alemão) acionarem o equipamento de fax (e cuidadosamente o desligarem após imprimirem)... ainda outra dupla surpresa: a longa mensagem de 3 páginas, em francês, digitada em espaço 1, vinha assinada à mão... e de pronto identificava seu emissor, tratava-se de uma mensagem, para ser apresentada no Congresso da França... escrita por... **Júlio Verne!**

Mais uma vez, os leitores da Folha Espírita estão dividindo



Julio Verne (1828-1905)

conosco um fato histórico: pouco a pouco as entidades do Planeta Marduk vão se familiarizando com nossa modesta tecnologia e conseguem introduzir uma mensagem que, saiu do espaço deles, como ondas eletromagnéticas, diferentes das nossas no aspecto dimensional, e são capazes de viajar num espaço tetradimensional; os dados, sob a forma de ondas, devem ter entrado pela linha telefônica como sinal analógico, e transformando-se em sinal digital para ser impresso no fax. É Tecnologia para ser humano algum botar defeito!
(concluiu pag.5)

BRASIL RECEBE O 2º TELEFONEMA DO ALÉM

Confirmando o que a entidade extraterrestre SWEJEN SALTER disse, em telefonema para a trancomunicadora Maggy Harsh (de Luxemburgo) em janeiro/94, que “por volta de abril, uma PONTE conectando a estação transmissora Rio do Tempo teria sua construção finalizada”, no dia 14/04 ocorreu o segundo telefonema para o Brasil.

O CAMPO DE CONTATO: Quando do primeiro telefonema, em 24 de fevereiro (que

me deixou completamente surpreso e provocou um nervosismo tal, que no embaraço do decorrer do contato me impiedu de gravá-lo) de imediato procurei um aparelho para gravação que se liga diretamente na linha telefônica: desta forma, a partir daquela data TODOS os telefonemas do dia a dia passaram a ser registrados, na expectativa de que em algum momento, nossos comunicadores realizariam novo contato. E nesta vez... eu o registraria.

Nesse meio tempo, um tema novo surgiu como fator imprescindível para a efetivação de qualquer contato entre a Estação do Rio do Tempo e qualquer local da Terra: **O CAMPO DE CONTATO.** Dada a importância desse “campo”, esse tema foi base da palestra realizada na AMESP (16/04/94) e de circular da ANT - ASSOC. Nacional de Transcomunicadores. O conhecimento a respeito desse CAMPO me intuiu que, por ter MOVIMENTADO

O INTERESSE DE UM GRUPO DE PESSOAS EM TORNO DO ASSUNTO TCI (público que iria à palestra do dia 16) seria possível para eles realizarem novo contato, na proximidade dessa data. Acertado!

Novamente, 2 dias antes de uma reunião de pessoas interessadas, ocorreu o segundo contato telefônico, confirmando que em nossa atual fase, o “campo” realmente é fundamental.
(Pág.3)

A ARTE E A ESPIRITUALIDADE NA VISÃO DE CELINE IMBERT

Quando está no palco, cantando, a soprano brasileira Celine Imbert não é iluminada apenas pelo próprio talento ou pela formação esmerada.

Ela costuma contar, também, durante as performances, com «inspirações e presenças espirituais». «Não saberia dizer se é algo que vem do meu estado de concentração ou do meu anjo da guarda», afirmou ela à **Folha Espírita**, durante uma pausa das apresentações da opereta «A Viúva Alegre», do compositor austríaco Franz Lehar (1870-1948), que encerrou, no início de abril, temporada de grande sucesso em Curitiba - breve, será encenada no Rio de Janeiro.

Com direção musical do maestro Davi Machado, tradução de Millor Fernandes e coreografia de Célia Gouvêa, a opereta de Lehar tem Celine Imbert no papel de madame Glavari, a «viúva alegre», em cujas mãos está depositada a sorte de seu principado, Montevidro.

«Foi a primeira vez que fiz um trabalho com teatro e dança junto, o que foi uma agradável



Celine Imbert, no papel da Viúva Alegre, opereta de Franz Lehar

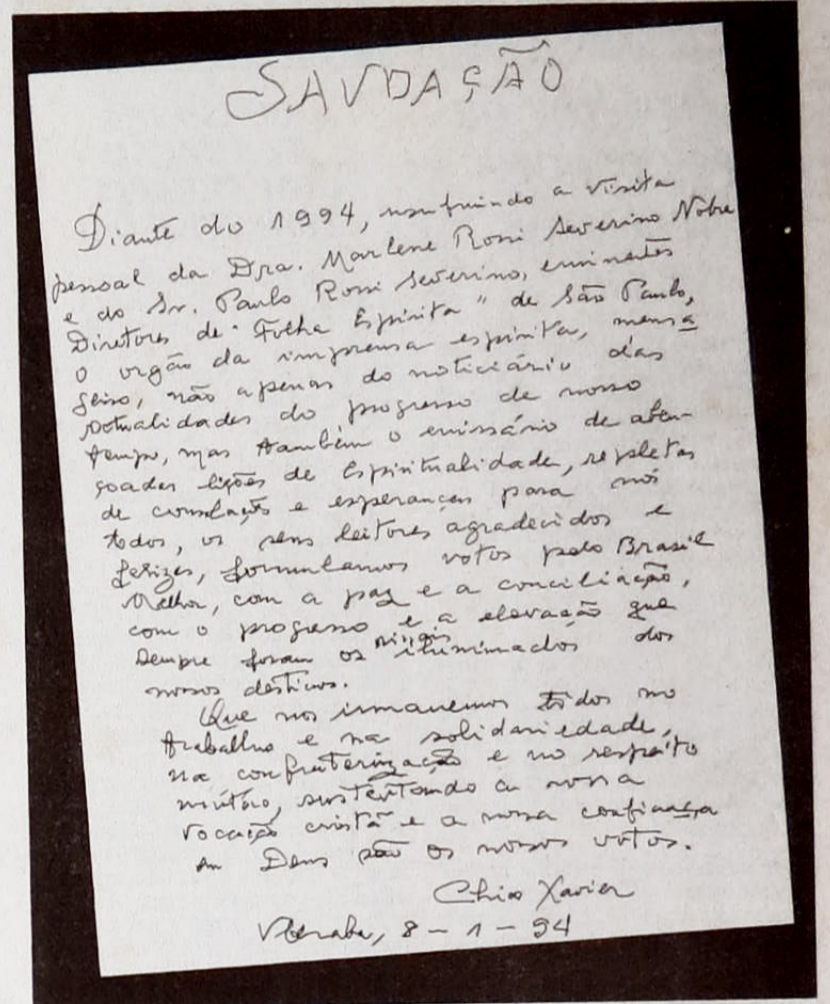
experiência», assinalou Celine. «Pela primeira vez, também, fiz um papel leve, quase cômico, no qual estão em jogo a leveza, o jogo do amor, o charme. É di-

vertido. Sou uma artista mais dramática e os personagens que encarno são, quase sempre, mulheres sofridas, muito fortes, que têm um grande drama dentro de

si, como Madame Butterfly, Tosca, Aída».

(Conclui à pag. 3)
Entrevista concedida à Leila Villas.

MENSAGEM DE CHICO XAVIER NOS 20 ANOS DA FOLHA ESPÍRITA



SAUDAÇÃO

Diante do 1994, usufruindo a visita pessoal da Dra. Marlene Rossi Severino Nobre e do Sr. Paulo Rossi Severino, eminentes Diretores da “Folha Espírita” de São Paulo, o órgão da imprensa espírita, mensageiro, não apenas do noticiário das atualidades do progresso de nosso tempo, mas também o emissor de abençoadas lições de Espiritualidade, repletas de consolações e esperanças para nós todos, os seus leitores agradecidos e felizes, formulamos votos pelo Brasil Melhor, com a paz e a conciliação, com o progresso e a elevação que sempre foram os sinais iluminados dos nossos destinos.

Que nos irmanemos todos no trabalho e na solidariedade, na confraternização e no respeito



mútuo, sustentando a nossa vocação cristã e a nossa confiança em Deus são os nossos votos.

Chico Xavier

Uberaba, 8 de Janeiro de 1994

A CIÊNCIA MISTERIOSA DOS KAHUNAS

Povo talvez originário do Egito antigo, os havaianos primitivos possuíam «sacerdotes-magos» denominados **Kahunas**, cujos conhecimentos conferiam-lhes extraordinários poderes. Eles eram capazes de andar descalços sobre a lava vulcânica recém-solidificada e ainda incandescentes, sem sofrer queimaduras nos pés. Realizavam curas miraculosas, tais como a recuperação instantânea de fraturas ósseas.

Exerciam ações à distância

através da Magia Negra, com o que eram capazes de provocar a morte de seus adversários.

Parece que todo esse poder dos Kahunas originava-se do seu profundo domínio do Espírito humano, de cujas leis e propriedades eles conheciam o segredo total. Apesar de sua antiguidade, os **Kahunas** já conheciam as clássicas subdivisões da mente adotadas pela moderna psicologia.

(Karl W. Goldstein pag. 4)

Nesta Edição:

Mensagem de Cairbar Schutel

Em 5 de dezembro de 1970, o insigne mestre de Matão, fundador da **Revista Internacional do Espiritismo** e do jornal **O Clarim**, ambos do começo do século, enviou, através de Chico Xavier, mensagem a Wallace Leal Rodrigues, então, diretor-responsável por estas publicações. Através de Wallace (1924-1988) recebeu um grande estímulo ao seu trabalho na divulgação do Espiritismo, tanto na imprensa como na tarefa do livro. Nós a transcrevemos da **Revista Internacional do Espiritismo** (set. 93) na certeza de que será um estímulo também a todos os que militam na área de divulgação.
(Pág. 5)

A Arte de não envelhecer

Existe alguma fórmula para se atingir a velhice com saúde, equilíbrio e lucidez mental? Dona Diva Souza e Silva, 92 anos, autodidata, iluminada, e profunda conhecedora responde: «Sim e Não. Nunca usei álcool, nem alimentos gordurosos, caminho ainda hoje, durmo nove horas à noite, não penso uma sesteada de meia hora.» Veja mais à pag. 7.
(Fernando Worm)

O filho como adorno do lar

Qual seria o procedimento ideal na educação dos filhos? Libertação ou cerceamento? Qual a melhor atitude?
(Pág. 6, Suely Abujadi)

NOTÍCIAS DO INTVP

TRVP APLICADA A CRIANÇAS

A Dra. ANA MARIA CABRERA Psicóloga brasileira com vários trabalhos publicados, inclusive no exterior, foi professora universitária durante 10 anos na Escola Paulista de Medicina e realizou trabalhos terapêuticos com pacientes terminais.

Hoje, na TRVP, trabalha com Regressão de Memória em Crianças, utilizando a Técnica Peres. Nos dias 11 e 12/03/94 ministrou brilhante Workshop no INTVP, onde foi exposta sua excelente proposta de trabalho, que tem tido excelentes resultados.

Prof. Dra. ANA MARIA CABRERA
Psicóloga Especializada em Regressão de Memória em Criança



Foren - Forum Espírita de Natal

O IV FOREN terá o seguinte tema central: «MORTE: O ESPIRITISMO DESMITIFICA». Para desenvolvê-lo em aproximadamente 25 subtemas, contará com a participação de cinco expositores de outros estados - Elizeu florentino (SP), Joel Rocha (SE), Jorge Andréia (RJ), Raul Teixeira (RJ) e Richard Simonetti (SP) - e outros quatro da cidade - Fídjia Nicolai, Jacob Melo, André Henrique e Hércules Bruno.

A exemplo do ano passado, o IV FOREN discutirá alguns assuntos específicos - obviamente relacionados com o tema «morte» - Trata-se de verdadeiros «workshops», em sala menor, com o objetivo de aprofundar temas relevantes de uma forma mais produtiva e informal.

Será no Centro de Convenções de Natal, durante os dias dois a cinco - de junho. Todo o evento estará sendo filmado e arquivado em fitas de vídeo, as quais poderão ser adquiridas por pessoas interessadas.

Informações - (084) 211-2437, 223-4888, 223-4889, 223-1819.

ELEMENTOS DE PSICOLOGIA APLICADAS À TRVP

De relevante importância e revestido de grande êxito, ocorreu em 8 e 9 de abril pp., dando cumprimento ao Programa de Atividades do INVP para o 1º. Semestre/94, divulgado pela FE de fevereiro, o Módulo X do curso básico de especialização em TRVP, ministrado pelo Prof. Dr. A.A. Veiga da Silva, sobre Elementos de Psicologia aplicados à TRVP.

O Dr. Veiga é o Diretor da Regional Sul, do INTVP.

É prof.º. Universitário de várias Faculdades de Psicologia do Rio Grande do Sul, dotado de vasta cultura e experiência profissional na área de Psicologia e da TRVP, tendo feito sua especialização em São Paulo e coordenando Cursos Básicos sobre o assunto no Sul do país.

Este curso permite utilizar melhor o conhecimento de Psicopatologia que com a visão da TRVP, é um meio para melhor compreensão e tratamento da dinâmica de alguns processos da patologia mental. A regressão de memória, pela Técnica Peres, por nós utilizada, amplia de forma consistente a metodologia de investigação do inconsciente para o levantamento dos sintomas e diagnósticos diferenciais nosológicos e dinâmicos.



Prof. Dr. A.A. Veiga,
Coordenador do INTVP - Região Sul

CURSO DE FORMAÇÃO EM TERAPIA TRANSPESSOAL

Teve grande êxito, como nos anteriores, a realização do MÓDULO I deste Curso, realizado pela Psicóloga Profa. Dra. VERA SALDANHA GARCIA, Vice-Presidente do INTVP, Didata em Psicologia Transpessoal e em Terapia Regressiva a Vivências Passadas.

A Psicologia Transpessoal estuda cientificamente os estados de consciência, em seus diferentes níveis, agrupados em termo único como «Nível Transpessoal da Consciência». Inclui os níveis transcendentes do Inconsciente.

Em 1975, ANTHONY SUTICH, propõe chamar de Psicoterapias de Orientação Transpessoal, as diversas metodologias psicoterápicas que englobam também as espiritualistas.

A TRVP, Terapia Regressiva a Vivências Passadas, ao propiciar ao indivíduo conectar, revivenciar, contactar sua imortalidade, para solucionar conflitos não resolvidos, está inserida nas Psicoterapias de Orientação Transpessoal. A TRVP vem colaborar com a educação transpessoal, uma vez que o cliente passa a investir no seu auto-desenvolvimento global, buscando seu próprio caminho evolutivo, de maneira equilibrada e harmoniosa integrado com o aspecto vital de sua natureza.

Vários Congressos Internacionais de Psic. Transpessoal têm ocorrido e o INTVP far-se-á representar no próximo Congresso, em agosto, em Los Angeles.



Prof.ª Dra. Vera Saldanha Garcia,
Vice-presidente do INTVP e didata em TRVP e Psicologia Transpessoal

Esperanto no Centro Espírita «Yvone Pereira»

A fim de introduzir o Esperanto em suas atividades anuais, o Centro Espírita Yvone Pereira, à Av. João de Lacerda Paiva, 302, 27660-000 - Rio das Flores - RJ, convidou o DD. Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora e membro da Diretoria do Grupo Espírita Garcia, Prof. José Passini, para proferir uma palestra em torno da Língua Internacional Auxiliar Neutra, o que ocorreu no dia 17 de abril, domingo, às 16 hs, na sede do CEYP.

Antes e após a palestra, houve uma exposição de dezenas de postais vindos de vários países, recebidos por esperantistas de Valença, além da mostra de uma boneca da Tchecoslováquia, a máscara do Japão, o lenço da Romênia, o perfume da Alemanha, etc, bem, como de jornais, livros e revistas.

É pensamento da Diretoria do Centro instalar um Curso de Esperanto (Elementar), aos sábados, às 18hs, com início breve.

VII Encontro da Família Espírita de Guarulhos

Data: 22 de maio de 1994 - Hr. das 9 às 13 horas - Local: Colégio Guilherme de Almeida (Av. Emílio Ribas, 885 - Gopouva - Guarulhos)

Tema Central: Cidadania, um direito de todos

Presença de 16 expositores das Áreas de Sociologia, Pedagogia, Medicina - Advocacia, falando sobre: Cidadania e o Direito à saúde: Situação da Criança do Adolescente, do Excepcional, do Idoso - Desafios e Perspectivas; Discriminações, As desigualdades Sociais/ As formas de desigualdades / As desigualdades no Brasil.

Expositores Confirmados: Vera Polverine / Marco Antonio Monteiro / Adão Baptista / Marcelo L. De Oliveira/ Arlete Cruz/ Rosemary Correa/ Mauro Spínola/ Claudio Di Mauro/ Walter Gomes

ESTANTE ESPÍRITA



Este é o primeiro número da Revista «Espiritismo Cristiano» editado em Mezanine, Miraflores no Peru (Av. José Pardo, 610). Tem como diretor de redação, Edgardo Carbajal. Nosso dinâmico irmão, Edgardo, é também responsável pela primeira livreria espírita - cristã do Peru, a Allan Kardec (José Prado 620 (local 21) Mezanine, Miraflores, Lima - (Peru)). «Folha Espírita» saúda a nova revista e deseja aos companheiros muita força na continuidade de suas nobres tarefas.

OS MENSAGEIROS

Mais um filho cinquentão de Chico Xavier: Os Mensageiros, o segundo da coletânea André Luiz.

Nele aprendemos, principalmente, as múltiplas lições que a vida oferece, após a morte, para os espíritos. Muita dor e decepção marcam o retorno de alguns deles à pátria espírita.

Vale a pena ler e releer essa obra para descobrir as próprias obrigações perante o Cristo porque «muito será pedido a quem muito recebeu».



PAULO E ESTEVÃO

Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito EMMANUEL.

Informações detalhadas sobre a vida do Apóstolo dos Gentios, Paulo de Tarso, recordando as lutas acerbadas, os áspers testemunhos do coração extraordinário que se levantou das lutas humanas para abraçar a voz do Mestre.

Emmanuel relata neste livro a dádiva da visão gloriosa do Mestre experimentada por Paulo, às portas de Damasco. Nesse momento, recebe ele o chamado de Jesus para o ministério cristão. O Apóstolo, então, toma a cruz e segue o Cristo até o final das suas tarefas materiais, entre perseguições, enfermidades, desilusões. Trabalha, até o fim, para a luz.

Este livro nos afirma o grande exemplo do convertido, a fim-de que cada discípulo possa entender o quanto lhe compete trabalhar e sofrer por amor a Jesus-Cristo.

LIVRO ESPÍRITA

Quando as luzes do Alto se derramam sobre a Terra, os homens de boa vontade devem recebê-las de braços abertos.

As luzes têm a função de dissipar as trevas, assim como a água tem de dessedentar o viajor cansado.

Todos os que ouvem a palavra divina, sobre ela devem meditar, para que se torne translúcida ao entendimento das criaturas.

O livro espírita tem essa nobre função, de difundir a Verdade.

Adolpho Perez

Vem aí o 3º.

Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental patrocinado pela AME-SP, de 28 a 30/10

NOTÍCIAS DA AME-SP

PROGRAMA DA AME-SP

Mês de Maio - 5ª. s feiras às 20:00 horas
05/05 - Educação do Adolescente
Expositora: Dra. Elisabeth Rezende Nicodemus
12/05 - Curso: Embriogênese do Cérebro I
Expositor: Dr. Sérgio Felipe de Oliveira
19/05 - Família, Problemas e Soluções
Expositora: Prof. Heloísa Pires
26/05 - Curso: Embriogênese do Cérebro II
Expositor: Dr. Sérgio Felipe de Oliveira
Sábados às 09:00 horas
14/05 - Mediunidade e Subconsciente
Expositor: Dr. Ary Lex
21/05 - Jornada: «O Homem de Aquário»
Expositor: Dr. Wilson Gonzaga da Costa

MÊS de Junho
5ª. s. feiras às 20:00 horas
02/06 - Feriado: Não haverá reunião
09/06 - Curso Genética Básica
Expositor: Dr. Sérgio Felipe de Oliveira
16/06 - Visão Holística do Tratamento do Coração
Expositor: Luiz Antonio Nunes
23/06 - Curso: Os Genes e o Cérebro I
Expositor: Dr. Sérgio Felipe de Oliveira
30/06 - Psiconeuroimunologia no Tratamento do Câncer e na Auto-Ajuda
Expositora: Dra. Marlene Rossi Severino Nobre
Sábados às 09:00 horas

11/06 - Tema Doutrinário
Expositor: Dr. Homero P. Vallada
ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA DE SÃO PAULO
Av. Pedro Severino Jr., 325 - Tel. 276-9055 das 13:00 às 18:00 hs CEP 04310-060 - Jabaquara - São Paulo - SP

PEÇA VÍDEOS AME-SP

- Vídeo 1 - Conferência Inaugural MEDNEP 93 «Paradigma Espírita para a Medicina Atual» - Dr. Núbior Fature**
- Vídeo 2 - Duas Conferências**
 - a) Síndrome da Personalidade Múltipla e Obsessão - Dr. Hermínio C. Miranda (apres. Dr. A. Sech)
 - b) O Papel da Família na Formação da Personalidade Infantil - Dra. Mércia M. Almeida de Carvalho
- Vídeo 3 - Estudo da Obsessão**
 - a) Obsessão - Conceito, Causas e Mecanismos - Dra. Irvénia Santis Prada
 - b) Limites entre o Processo Obsessivo e Doença Mental - Dr. Jorge André dos Santos
 - c) Desobsessão: Ato Educativo Perfeito - Prof. Ney Lobo
 - d) Terapêutica Espírita - Dr. Alexandre Sech
- Vídeo 4 - Corpo Espiritual e Mecanismos de Cura**
 - a) Perispírito: Natureza e Propriedades - Dra. Alcione Novelino
 - b) Curas Espirituais - Dr. Oswaldo de Souza
 - c) Cirurgias Espirituais com as Mãos Nuas - Prof. Georges René (trad. M.R.S. Nobre)
- Vídeo 5 - Consciência e Memória**
 - a) Modelos do Inconsciente - Dra. Maria Julia Prieto Peres
 - b) Modelos Explicativos de Regressão de Memória - Dr. Ney Prieto Peres
- Vídeo 6 - A Geração de um Novo Ser às Portas do Século XXI**
 - a) A Genética Molecular e as Novas Questões Éticas - Dr. Sergio Felipe de Oliveira
 - b) Reprodução Assistida (Útero de Empréstimo, Gravidez Tardia, Determinação do Sexo) - Dra. Marlene Rossi Severino Nobre
 - c) O Direito da Vida - Dr. Isaías Claro
- Vídeo 7 - Aids e Eutanásia**
 - a) Aids e Pacientes Terminais - Dr. David E. Uip
 - b) Eutanásia e Fronteiras da Ética Médico-Espírita - Dr. José Adriano Marrey Neto
- Vídeo 8 - Transplantes**
 - a) Conceito de Morte Encefálica - Dra. Elisabeth Rezende Nicodemus
 - b) Repercussões Espirituais - Dr. Sérgio Felipe de Oliveira
- Vídeo 9 - Transcomunicação Instrumental (TCI) na Prática**
 - a) Como Faço TCI - Dra. Beatriz Carvalho Pereira
 - b) Como Trabalhar com Rádio - Sonia Rinaldi
 - c) O que é Psicofone - Prof. Mario Amaral

Encontro Espírita MIAMI 94

Programa
Tema Central: «O Espiritismo, A Terceira Revelação» 19/8/94 - Sexta-feira
09:00 hs: Inauguração do evento
Conferência de Abertura
O Espiritismo, A Terceira Revelação - Divaldo Pereira Franco, Brasil
14:30hs: Terapia Regressiva - Maria Júlia e Dr. Brian Weiss, USA
15:15hs: Mediunidade - Dr. Jorge Andréa, Brasil
16:00hs: Transcomunicação - Ney P. Peres, Brasil
17:00hs: Conceitos Inovadores da Doutrina Espírita - Altivo Ferreira, Brasil
17:45hs: Conhecimento e Ação Espírita - John Zerio, USA
18:30hs: A Família no Espiritismo - Paulo Roberto P. da Costa, Brasil
19:30hs: Os Vícios, Consequências da Juventude - J. Raul Teixeira, Brasil

20/8/94 - Sábado:
09:00hs: O Evangelho é Vida - Roger Perez, França
09:45hs: Cristianismo e Espiritismo - Juan Antonio Durante, Argentina
10:30hs: A Violação das Leis Divinas - Colombia de Martinez, Colômbia
11:15hs: O Amor de Deus - Marcelo de Almeida, USA
14:30hs: O Centro Espírita, A Mediunidade, A Fluidoterapia - Cesar Perri, Brasil
15:15hs: Estudo Sistemático do Espiritismo - Cecília Rocha, Brasil
16:00hs: Educação Espírita da Infância e da Juventude - Marta Rute, Brasil
16:30hs: Trabalho de Unificação - Nestor Masotti, Brasil
17:00hs: Influências do Espiritismo na Sociedade Atual e na Família Moderna - Marlene Nobre, Brasil
18:30hs: Conferência: Defesa da Vida, Pena da Morte, Suicídio, Aborto, Eutanásia - Divaldo Pereira Franco.

21/8/94 - Domingo:
09:30hs: A Reencarnação, Lei da Evolução - J. Raul Teixeira, Brasil
10:15hs: Prática da Caridade - Carlos Campetti, Espanha
10:45hs: Reabilitação Social - Gladys Ledesma, Uruguai
11:30hs: Difusão do Livro Espírita - Alípio Gonzalez, Venezuela
14:00hs: Conclusões e Despedidas: Rafael Gonzalez Molina, Espanha; Nestor Masotti, Brasil e Roger Peres, França
15:30hs: Conferência de Encerramento - Divaldo P. Franco, Brasil
O local do Encontro será o Sheraton Brickell Point (495 Brickell Av. Miami - Flórida 33 131, fone (305) 373-6000 e fax (305) 372-9808. Para inscrição e maiores informações P.O. Box 44-0892, Miami Flórida 33144-892; fone (305) 891-6348 e Fax: (305) 262-5234 e 265-7911.

FEIRA DA CARIDADE

(em benefício da Casa José Coltro)

Marquês do Ibirapuera
(11 a 15 de maio de 1994 das 10:00 às 22:00 horas)
Informações e locação de Stands
Av. Dr. Lino de Moraes Leme, 918 Jardim Alexandria - Aeroporto - Fone 241-9383
«A feira será bem divulgada nos meios de comunicação»

PRIMEIRA LIBRERIA ESPÍRITA CRISTIANA DEL PERU "ALLAN KARDEC"

Deseja que seu familiar ou amigo conozca:

- ¿Cómo viven los Espíritus después de la muerte física?
- ¿Cómo se pueden comunicar los espíritus con sus seres queridos?
- ¿Qué es la Reencarnación o "volver a vivir"? ¿Cuáles son sus propósitos? ¿Quiénes fulminan en otras vidas?
- ¿Qué es la mediunidade o capacidad de comunicación con los espíritus? ¿Cuáles son sus modalidades?
- ¿Cómo será en el futuro la comunicación de los espíritus a través de la electrónica y la telemática o Transcomunicación Instrumental (TCI)?
- ¿Que las náves y seres extraterrestres han dejado de ser una fantasía o ciencia-ficción y hoy son una realidad de buena y prometedora verdad galáctica?
- ¿Qué existen ciudades astrales/reales inconcebibles pictóricamente en transmisión mediúnicamente?

Si todo aquello quiere darlo a conocer y quedar muy bien con un regalo: Entónces Adquiera un libro de Espiritismo Cristiano o de ufología en las próximas fiestas o en cualquier ocasión y le agradecerán: Acuda a la librería "ALLAN KARDEC" Ave. Parodi 620 (local 21) Mezanine, Miraflores, Lima-Perú. Gustosos lo atenderemos.



SÉCULO XXI ANO 1 temas espíritas

CIENTÍFICO, FILOSÓFICOS E RELIGIOSOS

- Os Suicidas
- Aids - Aura
- Viagens Astrais
- A Vida Espiritual
- Homossexualismo
- Perispírito e Energia
- Os Pretos Velhos - Duendes e Fadas - Mundos Habitados
- Doenças Cármicas - O Espiritismo e a Propriedade - O Fim dos Tempos
- Profecias - Direito Cósmico - Pena de Morte - Reencarnação X Ressurreição e Outros Assuntos

Antônio Miranda Ramos

PEDIDOS:
FUNDAÇÃO ESPÍRITA OS CRISTÃOS DO CAMINHO
R. 24 de Maio, 250 - 6º andar - Centro
01041-000 - São Paulo - SP - Fone: 222-7005 - Fax: 222-0277

FOLHA ESPÍRITA
MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FE LIDA
C.G.C. 44.066.399/0001-64
Insc. Mun. 6.113.897.0
Insc. Est. 199.282.561-110
FUNDADOR:
Freitas Nobre (1974-1990)
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Leila Villao - MT. 20.828
DIRETORA RESPONSÁVEL:
Marlene R. S. Nobre
DIRETOR DE REDAÇÃO:
Paulo Rossi Severino
DIRETOR COMERCIAL:
Luís Carlos Santos
DIAGRAMAÇÃO:
Jorge Gomes da Silva
FOTOGRAFIA:
Marcelo Rossi Nobre
ASSINATURAS:
Belisardo Marchini Egido
VENDAS:
Manoel Moysa
EXPEDIÇÃO:
Arnaldo Martins Gato
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Av. Pedro Severino Jr., 325-528
Paulo, SP
Tel.: (011) 276-9055 Fax: (011) 581-8011
CEP 04310-060
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA
Editora Rondon Ltda.
Composição / Fotolito / Impressão
Fone: 299-8998

ER Editora Rondon Ltda
Composição / Fotolito / Impressão
Fone: 299-8998

A ALVORADA NÃO TARDA

Casos tristes ocorrem em todo o mundo: guerras, crianças trucidadas, milhões de abortos provocados, loucuras do crime organizado, preconceitos e ódios ferozes, tragédias naturais e um cortejo enorme de atos destrutivos calcados no egoísmo. O ambiente do mundo está tão carregado que somos tentados a pensar que caminhamos inapelavelmente para a destruição.

Comenta-se em cada esquina, a ação perversa, o ato cruel, como se estivéssemos estatelados nos vórtices de um ciclone. Os mais desavisados tremem de pavor ante o noticiário carregado de fatos rocambolescos recheados de violência ou com os escândalos das negociatas.

Não é preciso fechar os olhos para o que se passa à nossa volta, mas é necessário manter o pensamento firmemente voltado para o Cristo, a fim de que o pessimismo passe ao largo de nossas vidas. Há luz e bênção por toda a parte. Especialmente em nosso país, equipes se desdobram procurando aliviar os doentes, amenizar a fome dos mais carentes, ajudar os momentos de crise, solidarizar-se nas fases críticas. E, acima de tudo, não nos tem faltado a misericórdia divina, enviando-nos almas abnegadas com a disposição de servir.

Mediuns distribuem os dons espí-

rituais, consolando os mais aflitos, auxiliando a comunidade sem nada exigir como recompensa. Os livros espíritas difundem os princípios libertadores, sustentando e instruindo na construção de um mundo melhor. Em todo o solo pátrio vicejam obras assistenciais, lembrando a mesma missão do Cristianismo nascente.

E, agora, ao lado da sementeira fecunda de Chico Xavier, sedimentada em renúncia e abnegação, surge a tarefa marcante da transcomunicação instrumental. Vemos nesta edição, a mensagem de Júlio Verne aos seus compatriotas, via fax, com assinatura idêntica à que tinha em vida. Pela segunda vez, Konstantin Raudive e Carlos de Almeida conseguem contactar Sônia Rinaldi por telefone.

É a luz da Vida Maior que se projeta por detrás do morro escuro da ignorância e do atraso espiritual.

Sem dúvida, vamos adentrar uma nova era. Há uma luz difusa por detrás do morro espesso, prenunciando que a nova alvorada não tarda.

Guardemos, pois, o equilíbrio e a confiança, ouvindo Jesus na acústica da própria alma: «Não se turbe o vosso coração. Eu estou aqui»!!!

(da Redação)

BRASIL RECEBE SEGUNDO TELEFONEMA DO ALÉM

Como tudo ocorreu

Na véspera da ocorrência, supondo que algum contato telefônico poderia ocorrer, antes de ir deitar troquei as pilhas do gravador conectado à linha telefônica. Dito e feito. As 6:06hs da manhã seguinte (14/04) o telefone tocou. Pulei rápido da cama, indo direto para o telefone sem fio, que fica no escritório da casa. Atendi e a tremedeira começou. Dr. Konstantin Raudive iniciou a falar, cumprimentando-me atenciosamente. Ao mesmo tempo que lhe respondia, eu já havia chegado à sala de jantar, local onde instalei o gravador na linha telefônica e peguei-o para verificar se estava rodando a fita. Estava. Enquanto ele informava que iria passar o «microfone» para a entidade (o português) Carlos de Almeida, eu caminhei rápido para gravar também na secretária eletrônica, pois queria ter certeza de que a gravação não me escaparia. Acionei-a também para gravar. Segui com o telefone sem fio até a «Sala de Contatos» (onde disponho de todos os equipamentos) e acionei mais um gravador. Nessa andança toda, eu ia ouvindo... mas me confundi e isso possibilitou um diálogo que mostrou a atenção deles para conosco.

Todo o contato, que durou quase 2 minutos, foi claríssimo e sem nenhum chiado. A fita pôde ser ouvida pelos participantes da palestra na AMESP com toda clareza. Segue abaixo a transcrição da fita:

Telefonema da Estação Rio do tempo

em 14 de abril/94 às 6:06hs.
S - «Alô...»
KR - «Good morning Sonia Ri-

naldi...»

S - «Ah... good morning Mr. Raudive...»

KR - «This is Konstantin Raudive speaking.. how are you dear Sonia...?»

S - «I'm very well, Mr. Raudive... and I am very glad! thanks for your call!...»

KR - «Are you registering?»

S - «Yes I see... it is registering...»

KR - «It is possible to register this message...»

S - «Yes Thanks. I'm registering it...»

KR - «Good! I'll give the microphone now to Carlos... I'll give him the microphone... can you understand?»

S - «I am sorry... could you kindly repeat. What should I do with the microphone?»

KR - «I'll give the microphone to Carlos...»

S - «Ah... yes thanks...»

(voz do Carlos de Almeida):

«Um abraço aos nossos amigos do Brasil.

Cara amiga Sonia Rinaldi este é o segundo contacto - contacto que nós enviamos ao seu país da parte da estação do rio do tempo.

Nós vos agradecemos muito pelos vossos esforços que tem feito sobre ele.

Nós escutamos... Mas ainda não podemos responder.

O tempo não é uma linha mas sim um círculo; o horizonte mais longe de vocês não acaba no mundo, mas entra num universo sagrado;

Muitos detalhes são visíveis mas, os mais importantes ficam invisíveis para vocês.

O mundo tal como vocês o vêem é um prolongamento do que



Transfoto: atrás de Paracelso paisagem de uma cidade de Marduk. Foi deste planeta que veio o telefonema para o Brasil.

nós temos aqui e tudo forma junto um universo;

Um abraço especial ao Dr. Hernani Andrade que compreende todas estas coisas... a Dra. Marlene Nobre que sabe que tudo - é importante até o culto do candomblé ou da umbanda e que tudo isto é hoje uma ajuda para a «vida», junto com a transcomunicação instrumental.

Estação Rio do Tempo. Carlos de Almeida e o padre Landell de Moura mandam - um grande abraço a todos.

Boa sorte Sonia para a apresentação diante dos médicos. Tu serás ajudada.

Comentários:

1. É curioso notar que no momento em que eu me «trapalhei e não compreendi o trecho do «microfone», o Dr. Raudive já havia constatado que eu não havia entendido pois repetiu 2 vezes... isso me faz notar que eles possuem um controle visual do contato, que estão realizando... controle este feito por equipamentos deles instalados na casa, através dos quais eles nos vêem e auscultam até os pensamentos.

2. - Passado pouco tempo depois do telefonema, recebi um fax de Maggy Harsh informando que

ela recebeu de 2 transcomunicadores da Alemanha (país vizinho do

del) a informação de que o CON-TATO COM S. PAULO havia sido bem sucedido; ou seja, ela ficou sabendo da ligação antes de eu contactar!

As informações vieram do ADOLF HOMES, (através de contato com o espírito ELISE CAROLINE, mãe do transcomunicador A. Homes) e de Fredrich Malkoff. Ambos receberam informações detalhadas sobre a ocorrência no Brasil, antes mesmo que meu fax para a Maggy fosse emitido. Tanto que o fax dela, chegou antes que eu mandasse o meu.

Obs.: tudo isto é documento, pois cada fax traz impresso o horário de sua emissão

Em outras palavras, a TCI abraça o mundo; pontes novas estão sendo instaladas para os EEUU e Brasil... e mais recentemente, para a França. Em maio, há a suspeita de que se ligarão à Itália.

É para nós, brasileiros, uma honra fazer parte dessa Rede de Contatos mundiais, onde o Plano Espiritual procura levar sua mensagem maior:

Eles, os mortos, estão vivos. E em, todas as línguas!!!

A Stella Barros e a Folha Espírita levam você ao Encontro Espírita - Miami 94 - 18 à 21/08

PARTICIPE CAMPANHA DO MAIS UM. INDICANDO MAIS UM ASSINANTE (vide informações encarte anexo)



Chegou a sua grande oportunidade de participar: Temas: Espiritismo, a terceira revelação/reencarnação/ A família sob a luz da doutrina espírita/ o estudo sistematizado da doutrina/ A evangelização espírita da infância e juventude/ o aborto/ a Eutanásia, pena de morte e suicídio.

STELLA BARROS TURISMO

Programa Básico: Incluindo:

Bilhete aéreo trecho ida e volta

S.Paulo/Miami/S.Paulo em classe econômica, 03 noites em Miami - Hotel Hyatt Regency - 5 estrelas, Traslados, Gorjetas, guia brasileiro, taxa de inscrição para o Encontro, assistência no Aeroporto ao embarque (S.Paulo) e desembarque em Miami.

Se você quer aproveitar a presença em Miami e esticar até a Disneyworld, consulte nosso opcional de 5 noites à Orlando.

Preço do programa básico (acomodação quadrupla) - Parte Aérea + Terrestre : US\$ 1.098,00 por pessoa ou em até 15 parcelas de US\$ 92,00 com seu cartão de crédito.

Ligue (011) 851-0500 ou consulte a Stella Barros de sua cidade.

Tringil

Poços Artesianos

Avenida Dom Bosco, 311 - Fones: 446-4388 - 446-4690
End. telegr.: «TRINGIL»
CEP 09000 - Santo André - SP - Brasil

Café do Centro



Módo na hora nos Supermercados Pão de Açúcar, Casa da Prata, Jumbo, Coop. Mista, Jockey Clube ao Barateiro

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema Fone: 456-1088

Filiais: Rua do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865-SP Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 - SP

O Espírita agora tem a sua Agência de Viagens

A Listur Agência de Viagens e Turismo, com sede à Av. Sapopemba, 12.744 - Fone/Fax: (011) 919-0663, leva você à qualquer parte do Brasil e do Mundo; oferecendo sempre os melhores roteiros e ótimas condições de pagamento.

Em suas próximas viagens, seja em férias ou negócios, consulte-nos.

Ao Leitores e Assinantes da Folha Espírita, estamos oferecendo um desconto especial sobre os preços de nossas viagens, aproveitem esta promoção.

Dr. Luis, Cleber e Josi estão sempre prontos à orientá-los e esclarecer qualquer dúvida sobre suas próximas viagens, venham nos fazer uma visita...

LISTUR VIAGENS E TURISMO LTDA

A EDICEL NO SEU 30º ANIVERSÁRIO HOMENAGEIA J. HERCULANO PIRES

Relançando a Trilogia A Conversão do Mundo Três Romances de Importância e Beleza Transcendentais

BARRABÁS	LÁZARO	MADALENA
Da Violência para a não-violência	Da Impureza para a Pureza	Do Amor Sensual para o Espiritual

EDITORA CULTURAL ESPÍRITA EDICEL LTDA
Quadra 05 - Cl 23 - Loja 03 - CEP: 73001-970
Fone: 591-9592 - Sobradinho (DF)

A ARTE E A ESPIRITUALIDADE NA VISÃO DE CELINE IMBERT

Leila Villas

A percepção de «presenças espirituais» em Celine não se resume a alguns papéis. Para ela, «arte e espiritualidade são uma coisa só. Cantar, para mim», prossegue, «é uma forma de transporte, de estar mais perto dos anjos. O belo, a arte nos fazem chegar mais perto do amor. A arte aproxima o ser humano de si mesmo, tornando-o mais bonito, mais disponível, solidário, bom. A arte leva à espiritualidade, que é o amor», interpreta.

Simpatizante espírita

De formação católica — «Estudei em colégio de freiras, frequentei retiros espirituais e encontros de jovens» —, Celine Imbert hoje define-se como cristã. «Acredito na espiritualidade, em espíritos protetores, em reencarnação. Introduzi-me no espiritismo pela leitura de livros de Allan Kardec, tais como O Evangelho segundo o Espiritismo, O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns. Faz-me muito bem passes, num centro que frequento, embora sem grande regularidade. Aliás, não digo que sou espírita justamente por essa ausência de regularidade. Mas creio no perdão absoluto. Não poderia entrar numa igreja onde não houvesse essa idéia de redenção. Outro aspecto que me agrada no espiritismo é a ausência de rituais», acrescenta.

Celine Imbert sentiu a força de «presenças espirituais» principalmente no papel de Carmem de Bizet. «No momento em que deveria tirar a flor do decote e oferecê-lo ao personagem D. José, senti, durante um ensaio, uma energia, como se tivesse que fazer força. Pessoas na platéia comentaram: Como ela é boa atriz! Mas era algo que eu vivenciava. Já me disseram que tenho mediunidade sensitiva». Tais forças também são percebidas por Celine na vida real: «Toda vez que oro, sinto pesos. Em minha cabeça, nos braços. Quando minha mãe faleceu, eu estava no Rio, e chorei muito ao desligar o

telefone, quando me deram a notícia. Senti, então, como se alguém me acarinhasse as costas.»

Celine cria um «um envolvimento até as últimas consequências» com os personagens que está desempenhando. Mas, «sem querer ser injusta com outros personagens, o papel que mais me transporta é o de Suor Angélica, da ópera de Puccini. A história é quase banal, mas atinge, graças à música, um clímax, uma grandiosidade, uma sutuosidade que transcendem e chegam à espiritualidade». A soprano lembra que Angélica era uma nobre que engravidou sem se casar. Como punição, foi separada do filho e enviada para a clausura, onde passa a viver com a esperança do reencontro. Sete anos depois, recebe a notícia de que o filho morrerá dois anos antes. «Desesperada, tome veneno, mas lembra-se de que estava cometendo suicídio e implora à Mãe Santíssima que a salvasse desse pecado. Como desfecho, o filhinho vem buscá-la para o paraíso», ou a vida espiritual.

Artistas preferidos

Celine Imbert menciona Puccini, Strauss, Schubert, Schumann e Camargo Guarnieri como seus compositores preferidos na música erudita. Entre os cantores, cita os «deuses de que todo mundo gosta, Pavarotti, Carreras, Montserrat Caballé, Renata Scotto, Maria Callas».

Descendente de uma família de músicos, Celine canta e toca piano desde criança. Mas formou-se em psicologia clínica, e por dois anos teve consultório, em Taubaté (SP). Na década de 80, passou três anos em Moçambique como «cooperante da revolução». Lá, ensinou música para crianças em creches e participou de um trabalho de levantamento e pesquisa da música do país, «uma forma de reconstituir a identidade nacional» moçambicana.

«Foi um trabalho maravilhoso, ver as crianças do norte descobrirem a música do sul, e assim por diante.

«Foi em Moçambique que ela tomou a decisão de dedicar-se inteira-

mente à música. «Como educadora musical, a princípio, até ganhar o concurso Eldorado, que me deu projeção nacional. Foi então que desenvolvi disciplina e tive contato sistemático com a música de câmara, especialmente a brasileira». Hoje, Celine passa dois meses a cada ano em Nova York, para aulas com o professor de origem mexicana Franco Iglesias, e algumas audições. Em 1996, por exemplo, fará «Aída», de Verdi, na ópera de Nevada nos EUA.

Mas a noção manifesta de cidadania de Celine leva-a a cogitar-se também em outros projetos. «Este ano, fundaremos, com a participação de Franco Iglesias e outros músicos, a Sociedade Brasileira de Ópera. O objetivo é transferir o financiamento dessa arte do setor público para o setor privado e, sobretudo, resgatar a auto-estima bra-

sileira, mostrando que temos artistas de nível internacional também na ópera». Em abril, Celine gravou seu segundo disco, com canções de Camargo Guarnieri para piano e voz. «Quero divulgar a música de meu país. Guarnieri é considerado o compositor do lied brasileiro. Faleceu em janeiro de 1993, um mês depois de ter sido agraciado com o Prêmio Gabriela Mistral, destinado pela Organização dos Estados Americanos ao compositor vivo mais importante».

«Sei que canto. E a canção é tudo. Tem sangue eterno a asa ritmada», escreveu Cecília Meireles. E assim Celine Imbert conceitua a sua arte: «O canto é a arte mais espiritualizada. É o som de um corpo, de um ser vivo, que pulsa, tem vida, que foi criado por Deus. É a arte que mais aproxima o ser humano do divino», complementa.

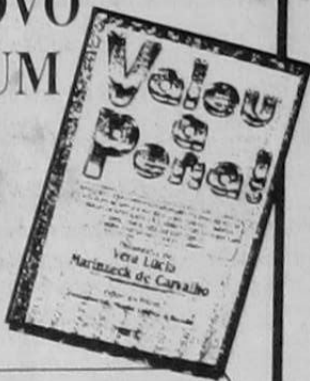
DOS RAPS A COMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL

Carlos Bernardo Loureiro

Amplio estudo sobre os fenômenos espíritas desde o século 18 nos Estados Unidos e na Europa, com 260 páginas e dezenas de clichês.

Pedidos à Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz, Caixa Postal 3133 - 20001-970 - Rio de Janeiro - (RJ).

PETIT LANÇA NOVO LIVRO DA MÉDIUM VERA LÚCIA MARINZECK DE CARVALHO



VALEU A PENA!

Pelos espíritos:

Maria Dalva, Felisberto e Saulo

Três espíritos, três trabalhadores do bem, três histórias de incentivo a todos aqueles que trabalham em benefício do próximo. Você vai ver a felicidade alcançada por estes que aproveitaram bem suas reencarnações.

Se você ainda não conhece os nossos livros, solicite um catálogo gratuitamente.



Petit Editora e Distribuidora Ltda.
R. 21 de Abril, 1446 - Belém - Fone (011)93-4162
Cep 03047-000 - São Paulo - SP

A CIÊNCIA MISTERIOSA DOS KAHUNAS

por Karl W. GOLDSTEIN

«A magia é uma forma especial de inter-relação entre forças finitas; a religião é a relação humana com a força e o valor infinitos... A magia é o exercício das forças imanentes e a religião é a subjeção com a força transcendental».

Dr. Paul Tillich - Professor de Teologia Filosófica no «Union Theological Seminary»

PRELIMINARES

No artigo publicando no N.º. 240, de março 1994, da Folha Espírita, p.4, intitulado «O Modelo de Espírito dos Kahunas», prometemos voltar a focalizar o Kahunismo, sob a óptica de seus impressionantes resultados práticos, cuja realidade demanda uma investigação científica e uma análise mais minuciosa.

No referido artigo relatamos os esforços levados a efeito pelo professor e psicólogo Max Freedom Long visando descobrir o «segredo» dos Kahunas, uma classe de «sacerdotes-magos» pertencentes aos nativos das ilhas Havaf. Tais chefes religiosos já se encontram praticamente extintos e, com eles, a sua «religião-ciência». Graças aos trabalhos de Max Freedom Long, uma grande parte dos conhecimentos dos Kahunas foi recuperada e preservada para a humanidade. Talvez em futuro próximo, tais conhecimentos poderão vir a interessar aos cientistas, para benefício da humanidade.

Relembraremos aqui as primeiras informações que o cientista do Museu do Bispo, em Honolulu, Dr. William Tufts Brigham, deu ao Prof. Max Freedom Long, por ocasião do relacionamento inicial entre eles:

«Há quarenta anos eu estudo os Kahunas, procurando encontrar uma resposta para a pergunta que Você acaba de fazer. Os Kahunas, de fato, usam o que Você chama de magia. Eles, de fato, curam. Também matam. Podem prever o futuro e mudam-no para os seus clientes. Muitos deles eram impostores, mas alguns eram honestos. Alguns deles até usavam esta magia para o «passeio sobre o fogo», através das torrentes de lavas, apenas suficientemente resfriadas para que agüentassem o peso de um homem. — Interrompeu-se de súbito como se temesse haver dito muito». (Long, M.F. - Milagres da Ciência Secreta, São Vicente, SP: Monismo, 1961, p.19).

O MODELO DE ESPÍRITO DOS KAHUNAS — RETROSPECTO SUMÁRIO.

No referido artigo da Folha Espírita N.º. 240, de março de 1994, explicamos como os Kahunas descreviam o Espírito de uma pessoa. Eles acreditavam que o Espírito era composto de três entidades bem definidas, espécie de «espíritos parciais» ou «deuses», a saber:

Aumakua: Correspondendo ao **superconsciente**. No idioma havaiano, significa espírito mais velho, paternal, digno de toda a confiança. Para os Kahunas, o Aumakua era uma sorte de divindade à qual poderia ter-se acesso mais imediato, por fazer parte do próprio indivíduo. Entretanto, atribuíam poderes extraordinários ao Aumakua, e, a ele, ofertavam os ritos e as orações. Este «espírito» era não apenas adorado, mas sim amado.

Unihipili: Suas faculdades e funções correspondem ao nosso **subconsciente**. O Unihipili, sendo ilógico em alto grau, aceita e reage à mais absurda sugestão. É facilmente hipnotizável. Ele pode comunicar-se diretamente com o Aumakua. Por esta razão ele é usado como um intermediário, quando se deseja ter acesso ao Aumakua. O Unihipili possui memória inesgotável, porém seu raciocínio é elementar como o de um animal, como o cão, o cavalo, etc.

Uhane: Este é o terceiro «espírito», conforme a teoria dos Kahunas, que pertence à tríade espiritual da criatura humana. O Uhane corresponde ao nosso **consciente**. Segundo os Kahunas, «ele não pode lembrar-se de um pensamento sequer, tão logo tenha o mesmo saído do seu centro de atenção».

O Uhane tem no **subconsciente** (Unihipili) uma espécie de «banco de dados» ou «domínio de informações», do qual lança mão para atender à sua necessidade de lembrar-se dos fatos observados, das idéias aprendidas, das informações recebidas, etc. etc.

O consciente (Uhane) possui duas faculdades típicas: A força de vontade hipnótica — mais potente do que a vontade elementar do Unihipili (subconsciente) e o poder de raciocinar indutivamente, o que confere a superioridade do homem sobre o reino animal.

Pelo que Max Freedom Long conseguiu apurar acerca dos Kahunas, estes «sacerdotes-magos» conheciam uma técnica especial e avançada, mediante a qual eles entravam em contacto com o Aumakua. Nestas condições os Kahunas realizavam verdadeiros prodígios, tais como obter curas espetaculares, andar descalços sobre a lava vulcânica recém-endurecida e ainda incandescente, conhecer e alterar o destino futuro dos seus clien-

tes, provocar danos graves a distância, inclusive a morte de seus inimigos, etc.

A FORÇA CHAMADA «MANA»

O Dr. William Tufts Brigham, foi o cientista que orientou Max Freedom Long na pesquisa do segredo dos Kahunas. O Dr. Brigham tivera longos anos de contato com esses «sacerdotes-magos» e aprendera muita coisa sobre sua «ciência». Assim, o Dr. Brigham chamou a atenção de Freedom Long para três pontos de relevante importância, por ele considerados como fundamentais para entender-se o mecanismo da magia praticada pelos Kahunas. Eis esses pontos básicos: ... «(1) Uma forma de consciência usava (2) alguma força e (3) manipulava essa força através de alguma espécie invisível de matéria física. (Opus cit. p.70).

A força mencionada no item (2) era denominada «mana» pelos Kahunas. Segundo Freedom Long o mana seria o que os mesmeristas chamavam de **força vital** ou **magnetismo animal**. Os Kahunas ensinavam que o mana era obtido pelo **subconsciente** (Unihipili), dos alimentos e do próprio ar que respiramos. A «inteligência» que pode manipular essa «força» é o **consciente** (Uhane). Para isso, ele precisa aprender a dominar e controlar o **subconsciente**, de maneira a obrigá-lo a obedecer à sua vontade. O próprio Uhane (consciente) pode acumular em seu «corpo sombreado» (aka) certa quantidade de mana. Desta forma ele aumenta o potencial da força mana. Além disso, o mana pode ser também acumulado pelo **superconsciente** (Aumakua), adquirindo, assim, um potencial ainda maior.

Distinguem-se, portanto, três potenciais distintos da força mana. Os efeitos resultantes desses níveis de tensão da força mana são proporcionais à sua grandeza. Obviamente, o Aumakua poderá produzir ações muito mais importantes do que o Uhane. Este, por sua vez, tem mais possibilidades do que o Unihipili.

Vamos tratar, a seguir, do terceiro ponto básico enunciado pelo Dr. Brigham: «... alguma espécie invisível de matéria física».

MODELO DE ESPÍRITO DOS KAHUNAS

1º UNIHIPILI = SUBCONSCIENTE
possui memória, força elementar de raciocínio.

2º UHANE = CONSCIENTE
usa a vontade de espécie hipnótica e a forma conhecida mais elevada de raciocínio.

3º AUMAKUA = SUPERCONSCIENTE
significa espírito mais velho, paternal. Composto de dois elementos: o masculino e o feminino

A ESPÉCIE INVISÍVEL DE MATÉRIA FÍSICA

Max Freedom Long explica que a inteligência causadora do movimento dos objetos é tida pelos Kahunas como capaz de fazer com que a força mana deixe o corpo de uma pessoa viva, para ir provocar o movimento. Da mesma forma, é admitido que a inteligência em ação consegue extrair a **substância intermediária**, invisível (às vezes ligeiramente visível e tangível), do corpo de uma pessoa viva dotada de faculdades mediúnicas, e até mesmo dos espectadores. Com esta substância ela pode moldar a mão ou membro graças aos quais a força será posta em ação.

«Esta substância chama-se **ectoplasma**». Opus cit. p.75).

CURA INSTANTÂNEA DE FRATURA ÓSSEA

Escolhemos este exemplo para explicar como foi possível operar-se a cura instantânea de uma fratura óssea, reportada no livro de Max Freedom Long: **Milagres da Ciência Secreta**. Este caso foi comunicado a ele pelo Dr. Brigham. O fato é o seguinte:

O Dr. Brigham tinha, no Havaf, um amigo íntimo casado com uma nativa cuja avó era uma das mais poderosas Kahunas da Ilha. Esse amigo do Dr. Brigham chamava-se J.A.K. Combs.

Certa ocasião, Combs deu uma festa em sua casa de praia. Entre os carros que estavam chegando, um deles com diversos havaianos dirigiu-se para a orla da praia. Junto com os passageiros

que desceram desse carro, havia um que estava embriagado. Ao caminhar em direção à praia sofreu uma queda e fraturou a perna esquerda, em dois lugares acima do tornozelo. Uma ponta do osso pressionava a pele, visivelmente de dentro para fora.

O caso era grave.

Diante dessa situação, Combs dispôs-se a remover, o acidentado, imediatamente para um hospital em Honolulu.

Nesta ocasião a velha Hahuna, avó da esposa de Combs, chegou ao local do acidente e tomou conta do caso. Ajoelhou-se ao lado do homem ferido. Puxou-lhe o pé e, pressionando o local onde a pele estava estirada, procurou colocar os ossos fraturados no seu lugar. Em seguida, começou a fazer uma oração para cura, cantando baixinho. Logo mais, ficou silenciosa. Os circunstâncias observavam, mudos, a cena, sem nada poder ver de anormal. Passados alguns instantes, a Kahuna movimentou rapidamente as mãos sobre a perna que havia sido fraturada, retirando-as a seguir e murmurando em idioma havaiano: «A cura está terminada. Levante-se. Você pode andar».

O ferido, que já se encontrava melhor da bebedeira, levantou-se, deu um passo e depois outro. A cura realmente havia se realizado! A perna não apresentava nenhum sinal de fratura! (Opus cit. pp.197 e 198).

No final do relato, há um comentário explicativo, bem minucioso, que vale a pena ser transcrito na íntegra:

«A explicação Kahuna para a cura instantânea é aquela que envolve (1) o Eu Superior numa forma de mentalização elevada e com a habilidade de efetuar o trabalho. (2) A alta voltagem de força vital ou mana, natural de todos os Eus Superiores é usada em todos os trabalhos miraculosos. E, (3) a carne, ossos e sangue (tecnicamente conhecidos como os três «tecidos» corporais) do membro acidentado (tomando-se o caso acima como exemplo) e o aka ou «corpo sombreado» do paciente, particularmente na parte que é uma duplicata do mesmo pedaço da perna que foi quebrada.

«Conforme a crença Kahuna, o «corpo sombreado» do eu inferior é um molde de cada célula do corpo, como também de sua forma geral. Para curar o osso quebrado, o Eu Superior dissolveu o osso, e outros tecidos machucados, em ectoplasma, isto usualmente é efetuado no invisível, mas nem sempre. Como o molde do corpo sombreado é de substância invisível (etérica) não pode ser quebrado ou machucado. Assim, com o molde da perna normal, ali à mão, o material ectoplásmico das partes dissolvidas é ressolidificado no molde, resultando na cura instantânea e o membro restaurado à sua primitiva condição». (Opus cit. pp. 198 e 199).

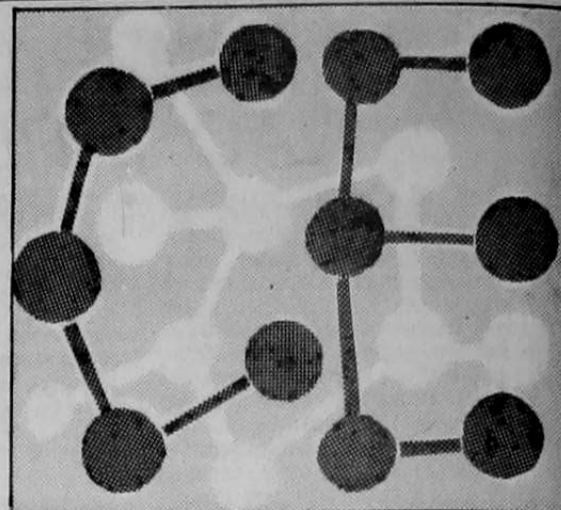
Para os que não puderam ler o nosso artigo publicado no N.º. 240, de março de 1994, da Folha Espírita, esclarecemos que o Eu Superior corresponde ao Aumakua, e o eu inferior corresponde ao Unihipili da nomenclatura Kahuna. A expressão **corpo sombreado** a ele correspondente (em havaiano **Kino-aka**) equivale ao «corpo vital» dos ocultistas e, um tanto imprecisamente, ao perispírito da nomenclatura espiritista-kardeista.

Para os Kahunas, o Aumakua, o Uhane e o Unihipili possuem corpos feitos de substância etérica, que servem a cada um dos três «espíritos» como um «corpo fantasmagórico» ou veículo substancial. Os Kahunas denominavam tais veículos, respectivamente, de «corpo sombreado superior», «corpo sombreado médio» e «corpo sombreado inferior».

O exemplo que demos anteriormente, da cura instantânea de uma fratura óssea, fornece-nos uma idéia das possibilidades futuras de uma medicina baseada nas propriedades do Espírito. A Ciência milenar dos Kahunas, ao que parece herdada dos Egípcios antigos, oferece diretrizes novas para um futuro promissor. A grande dificuldade, porém, parece radicar-se nas crenças básicas da nossa cultura atual. Mudar semelhante paradigma não é tarefa fácil e para pouco tempo.

A ORAÇÃO DA MORTE

Da mesma forma ocorre com a nossa Ciência, a dos Kahunas também depende da Ética, no que diz respeito à sua boa ou má utilização. Infelizmente, este problema ocorria com certos Kahunas. Assim como podiam curar, eram capazes de fazer o mal e até matar, a distância, uma pessoa. Poderíamos denominar de **Magia Negra** a tais práticas malféticas. Os nativos havaianos temiam o que chamavam de **Oração da Morte** e evitavam, cuidadosamente, molestar um Ka-



ESPIRITISMO E CIÊNCIA

huna.

Para ter-se uma idéia do que seja a Oração da Morte, vamos transcrever da obra de Freedom Long um exemplo dessa estranha prática dos Kahunas:

Um jovem irlandês veio para Honolulu e trouxe um carro último tipo, iniciando com ele o seu serviço como motorista de taxi.

Ele estivera, antes, na cidade e havia conquistado uma bela moça havaiana, que desfez um noivado por causa desse irlandês. A avó da moça tentou impedir tal namoro, por haver percebido que o irlandês era um aventureiro e estava mal intencionado. Chegou a ameaçá-lo veladamente, advertindo-o de que seria punido caso persistisse em seus intentos. Mas o irlandês não se atemorizou com tais ameaças.

Um dia, os pés do jovem começaram a adormecer. Em pouco tempo a dormência havia progredido de tal modo que ele precisou ser hospitalizado. Dentro de cinquenta horas a paralisia havia atingido a cintura.

Breve os médicos, diante da falta de diagnóstico, suspeitaram de que se tratava de algum **trabalho de magia**. Chamaram um velho médico que clinicara durante longos anos na Ilha. Este logo reconheceu os sintomas da «Oração da Morte».

Ficando a sós com o paciente, o médico inteu-se do namoro e das ameaças da avó da moça. Embora o irlandês se mostrasse incrédulo acerca das advertências da avó da sua namorada, o médico procurou entrevistar-se com a velha.

Do entendimento havido entre o médico e a avó da moça, ele ficou sabendo que fora por ela encomendada a um Kahuna a «Oração da Morte» contra o irlandês. A avó da moça só concordou em solicitar do Kahuna a retirada do malfético, caso o irlandês se comprometesse a tomar o primeiro navio para a América, não regressando mais à Ilha e nem mesmo escrever após haver partido.

Depois de muita insistência por parte do médico, o incrédulo e recalcitrante irlandês terminou por ceder às exigências da velhinha e prometeu-lhe ir embora. Na mesma noite, ele já estava conseguindo pôr-se de pé e embarcar para o continente em um navio japonês. (Opus cit. pp.94-96).

A «Oração da Morte» (Anana) é uma prática realmente incrível. Para tornar-se capaz de exercer o Anana o Kahuna precisa possuir um ou mais «fantasmas subconscientes». Uma das maneiras de obtê-los seria herdar esses «espíritos», de um outro Kahuna disposto a cedê-los. Outro processo seria o próprio Kahuna localizar «espíritos subconscientes (Unihipilis) e conseguir capturá-los e escravizá-los através da sugestão hipnótica.

Nos primeiros tempos do Havaf, prisioneiros de guerra, bem como outros infelizes, eram submetidos à sugestão hipnótica intensa. Com isso, os Kahunas faziam com que o «espírito subconsciente» das vítimas, depois de sacrificadas, se separasse da mente espiritual consciente e permanecesse como fantasma. Estes ficavam prisioneiros em clausuras de pedra sagrada, nos templos nativos.

Esses «espíritos» eram utilizados para produzirem os efeitos da «Oração da Morte». Quando um Kahuna precisava fazer a «Oração da Morte», ele chamava os «espíritos» escravizados e dava-lhes ordens para absorverem o mana de alimentos e bebidas colocadas no chão, de uma forma especial. Tais alimentos e bebidas eram denominados «apa», isto é «proibidos».

Pedaços do vestuário, ou mechas do cabelo da vítima serviam de guia para ser encontrada pelos «espíritos subconscientes». Estes, impregnados do mana doado pelo Kahuna, atacavam a vítima e absorviam a vitalidade da mesma, a começar das extremidades inferiores. Uma insensibilidade e adinamia progressivas sobriam a vítima num período de três dias, indo até os olhos, quadris e, finalmente, o plexo solar e coração, terminando por matar o indivíduo. (Opus cit. pp.91 a 93).

CONCLUSÃO

Sem dúvida, é admirável que, entre povos aparentemente primitivos, se encontrem sistemas científico-religiosos tão avançados. Observe-se que os «sacerdotes» Kahunas já conheciam a divisão da mente aceita modernamente pelos atuais sistemas psicanalíticos: subconsciente, consciente e superconsciente. Entretanto suas raízes parecem localizar-se em tradições antiquíssimas, talvez remontem ao antigo Egito.

Mais admirável ainda é o fato de que tais «sacerdotes-magos» hajam descoberto como manejar as forças do Espírito, ao ponto de obterem os prodígios realizados pelos Kahunas, conforme relata Max Freedom Long em suas obras.

MENSAGEM E CAIRBAR SCHUTEL

«Meu caro Wallace, paz e trabalho em nome do Senhor.

Dirigindo-lhe ao seu coração amigo falo, sem dúvida, aos demais companheiros, em particular ao nosso núcleo mais íntimo sediado em Matão.

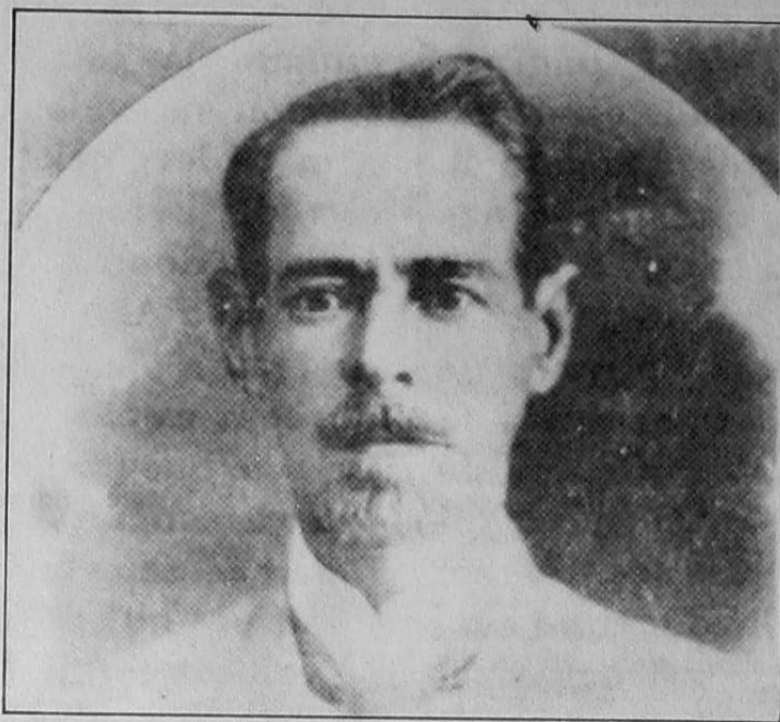
E a nossa palavra é de alegria e reconhecimento. Nossas tarefas se reformulam, Nossas aspirações se renovam. Instrumentos e recursos se nos adaptam agora, mais profundamente, às necessidades e aos sonhos de servir.

E, nós outros, os marinheiros amadurecidos no mar das provas aqui nos rejubilamos, verificando que a embarcação ganha impulso novo. Valemo-nos da imagem para figurar na divulgação do Espiritismo a luz capaz de salvar milhões do mergulho total das ondas do materialismo que tentam arrastar-nos para o bojo das trevas. O mundo de hoje é, sim, um oceano revolto que a tempestade varre em todas as direções. Tormenta de angústia para o espírito que se vê repentinamente deserdado de amor, à face do desabamento de conceitos religiosos que não mais lhes atendem à fome de esperança e verdade. Guerra de princípios, em cujos embates a sensibilidade humana sofre o impacto de tremendas

contradições. Hora mais aflitiva, tempo de servir mais.

No quadro, reponta de nossa imaginação a idéia de naufrágio, dentro da noite. É preciso estender braços socorredores à multidão que se descontrola, deitar às águas de experiência recursos que lhes preserve a existência, amparo às vidas ameaçadas de soçobro em desespero e desilusão.

Intensificar atividades no sentido de conduzir a idéia espírita, tanto quanto possível e tão longe quanto se nos torne viável, constitui-nos presentemente a cogitação máxima. Ajudar em suma. Ajudar pelo esclarecimento e pela renovação da fé. Reunamo-nos em espírito na oficina da confiança mútua para que o trabalho se nos corra de maior rendimento. Abençoemos dificuldade e luta, oportunidade e caminho e alteemos o coração, para que a luz da Doutrina Redentora se nos irradie do sentimento ao encontro de todos os irmãos que anseiem por segurança. Roguemos aos companheiros o esquecimento de quaisquer dissensões. Felicitemo-nos pelo ensejo que o Senhor nos situa nas mãos, por testemunho de confiança em nós e, enlaçados uns aos outros na Obra e por amor à Obra, cons-



« A divulgação do Espiritismo é a luz capaz de salvar milhões do mergulho total nas ondas do materialismo que tentam arrastar-nos para o bojo das trevas»

Cairbar Schutel

Mensagem de Júlio Verne via TCI:

«ESTOU TÃO VIVO QUANTO VOCÊS OU ATÉ MAIS»

JULIO VERNE. Quem foi? Houvera ele nascido 50 anos mais tarde de seu real natalício (1828), e ele seria um dos maiores inventores que a Ciência conheceu: porém, naquela época não a eletricidade havia sido inventada... só lhe restou «inventar no papel»... e assim, inovou a literatura mundial, ao criar um estilo literário que o caracterizou por toda a vida: a Ficção Científica.

Ainda que não tenha sido um INVENTOR propriamente, já trazia em sua mente, avançada para a época, idéias surpreendentes... quase todas, acabaram por se tornar realidade, nas décadas seguintes.

Seus contos, cheios de aventura embalarão... e ainda atraem... várias gerações. Quem não conheceu histórias como «Vinte mil léguas submarinas»... «A Ilha Misteriosa»... «Viagem ao centro da Terra»... «A volta ao mundo em 80 dias»... num total de quase 100 obras legadas à literatura francesa e à Humanidade.

Pesquisando sobre Julio Verne, encontramos um livro de título: «Das antecipações de Julio Verne as realizações de Hoje» (ed. Lisboa, 1938).

Neste livro, o autor comparou algumas dezenas de previsões de Julio Verne, que teriam se tornado realidade depois, transformando-o num dos mais poderosos artífices da expansão científico-industrial.

Uma prova? enquanto toda a sociedade europeia vibrava com o advento dos balões dirigíveis, Julio Verne foi o primeiro a afirmar que, aquele não era o caminho da aeronáutica, mas que no futuro surgiriam «engenhos mais pesados do que o ar», como navios. Foi ironizado na época, pois, era inadmissível imaginar qualquer aeronave que não fosse sustentada por balões. Décadas depois, vimos os primeiros aeroplanos e hoje temos nossos aviões, que são «mais pesados do que o ar» e não precisam ser suspensos por balão!

Outro exemplo: na obra «Vinte mil léguas submarinas» (transformada em filme pelos estúdios de Walt Disney na década passada), Julio Verne «inventou» um modelo de submarino, que utilizava ENERGIA TÉRMICA DOS MARES. Coisa que em sua época não se cogitava. Anos depois, um cientista descobria o princípio que derivava da troca de calor entre uma fonte quente (superfície do mar) e uma fonte fria (profundezas do oceano). Tal e qual, o personagem de Julio Verne, o Capitão Nemo, utilizava em seu submarino Náutilus. Quanto aos submarinos, em sua época já haviam sido testadas algumas soluções para a navegação submarina... até com hélices acionadas à mão. Porém, todos submergiram drasticamente. Depois da edição da obra de Julio Verne, seu submarino Náutilus tornou-se o modelo praticamente concluído, vigorando até hoje (somando aperfeiçoamentos posteriores, é claro).

Entre as estranhas previsões desse escritor-visionário figuram não só a televisão mas, em seu livro «Um Jornalista americano em

2289» (publicada em 1889) Julio Verne inventa um aparelho, que dá o nome de FONOTELEFOTO, através do qual, seu personagem central consegue marcar um jantar com a namorada, embora estivessem em cidades diferentes - ou seja, através de uma tela e com som de um fonógrafo, os namorados jantam juntos, unidos pela tecnologia da cabeça do autor.

Por um feliz acaso, no dia que estou escrevendo este artigo, 27 de março de 1994 saiu publicado no jornal «O Estado de S. Paulo» artigo que diz: «O videofone começa a ser comercializado no Brasil...» ou seja, a idéia de Julio Verne de 105 anos atrás!!!

Um ser com tal capacidade teria que estar hoje a serviço da Comunicação inter-planos... e por isso, no momento em que Maggy ia para a França, um dos filhos mais nobres daquele país, manifestou-se em recado aos transcomunicadores franceses, neste fax (tradução):

Estação Rio do Tempo - 16 de março/94 - 13:42hs

Não é sem emoção que escrevo estas linhas, destinadas, segundo o que me informaram, a serem apresentadas quando de uma conferência em meu país natal, a França-mais exatamente em Paris - onde eu vivi, se minhas lembranças forem exatas, pela última vez, no inverno de 1896/97, isto é, há quase 100 anos atrás, de acordo com seu cálculo de tempo.

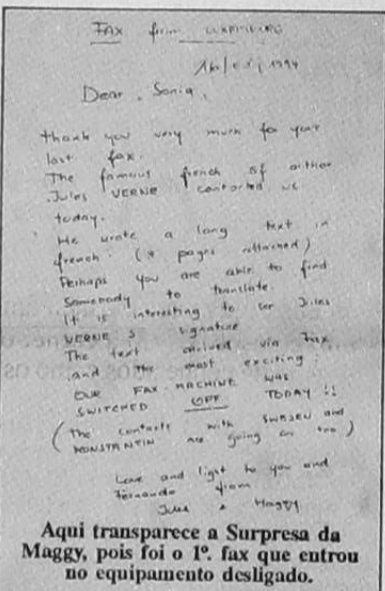
Permitam-me primeiramente, que me apresente:

meu nome é Julio Verne, e supenho que não lhes seja desconhecido, já que ele tinha um certo reflexo dourado, ao tempo da minha vida terrena.

De fato, e por mais estranho que lhes possa parecer, eu estou belo e bem morto, e apesar disso, tão vivo quanto vocês, ou até mais.

Explico melhor: surdo da orelha esquerda, praticamente cego e cardíaco, portador de um estômago deficitário e sofrendo de reumatismo, gôta e diabetes aguda, fiquei aturdido ao me ver, no término de minha vida terrestre, em 24 de março de 1908, sendo transportado de meu domicílio, no Boulevard Longueville - por assim dizer, sem aviso prévio, e sem que eu possa descrever exatamente as circunstâncias - para um lugar que me era totalmente estranho.

Subitamente me dei conta, com estupefação, de que já não tinha mais dores em nenhuma parte e que minha cegueira desaparecera, o que me permitiu constatar, entre outras coisas, que eu me encontrava num suntuoso palácio, lembrando as esplêndidas moradas dos marajás, com muros construídos, não em arenito, mas em mármore branco replandescente. A opulência dos inúmeros espelhos refletia o brilho dos móveis em prata maça. As pinturas nas paredes retratavam cortesãs e meninas dançando - e eu percebi o frescor agradável emanando de inúmeras pequenas fontes rodeadas por luxuosas plantas verdejantes. Meu ouvido, completamente restabelecido me



Aqui transparece a Surpresa da Maggy, pois foi o P. fax que entrou no equipamento desligado.

«... mas que não acredito que...»

«... mas que não acredito que...»

«... mas que não acredito que...»

«... mas que não acredito que...»

«... mas que não acredito que...»

«... mas que não acredito que...»

«... mas que não acredito que...»

«... mas que não acredito que...»

«... mas que não acredito que...»

«... mas que não acredito que...»

A assinatura de Julio Verne, via Fax (TCI), confere com a que tinha em vida

permitia, enfim, saborear, novamente, o gorjeio melódico de inúmeros pássaros.

Ouvi, em seguida, uma música tão doce e suave, que me pus a chorar de alegria. Criaturas delgadas, esguias lembrando minha Honorable, quando ela ainda possuía toda a beleza e o frescor da juventude.

Essas criaturas, emolduradas por vestimentas de seda, cor de laranja e azul céu, constatrando com sua pele tipo badana, convidaram-me a sentar sobre umas almofadas super aconchegantes, macias - e perguntaram-me sobre meus desejos e vontades.

Elas falavam comigo, num idioma que até então, nunca havia escutado, mas que, fato estranho, compreendi imediatamente, e até fui capaz de lhes responder na mesma língua.

(Fui informado, depois, tratar-se da «Lingua do Rio», que cada um adquire à sua chegada aqui).

Durante muito tempo, eu acreditava estar sonhando e somente após semanas e meses que, no entanto, pareciam passar por mim como o vôo de uma andorinha, fui compreender, enfim, que eu havia morrido.

Naturalmente procurei amigos e conhecidos, que haviam me acompanhado na época da minha vida terrestre. Nenhum era, infelizmente, conhecido no palácio nem nas aglomerações situadas nas clareiras das majestosas florestas que cercavam meu novo domicílio. Jamais havia visto um jardineiro, tocador ou podador dessas árvores e arbustos, que graciosamente, pareciam regular sua própria poda.

Parecia até que eles (arbustos) mesmos destruíam as ervas daninhas à sua volta, pela produção de alguma enzima, capaz de dissolver a matéria, produzindo uma espécie de adubo.

Mas, eu me perco em detalhes; é um traço de carácter que me é próprio, assim como em Balzac e Dickens, meus autores preferidos.

Ai de mim! toda beleza (mesmo a que descobri em Kwapore, pois é assim que meu novo domicílio era denominado) terminava por entorpecer a alma e a perfeição, frequentemente é símbolo de estagnação.

Só foi há pouco tempo que tomei conhecimento do GRUPO RIO DO TEMPO, e mesmo assim, graças a um acaso, e dos numerosos e viajantes, de passagem por Kwapore, e com o qual me detive uma noite de lua cheia, no terraço decorado... um certo Arthur Moos, um homem bem vestido, de rosto pensativo; confiou-me que havia sido de um grupo de pesquisadores

em TC-Transcomunicação (a palavra era nova para mim), pois ele tinha vergonha, não sei por que erro cometido, aparentemente, por sua esposa, ainda na Terra. Ele agora percorria o vale do Rio, pobre diabo, buscando um novo lar. Esse Arthur agora me contou que meu sobrinho Gaston, filho de meu querido irmão Paul, se havia juntado a esse grupo, em contato com Luxemburgo (parece que o nome «Luxemburgo» havia chamado a atenção de Gaston; o pobre rapaz

tuamos a era nova pela reconstrução de nossas próprias vidas. Inútil olvidar as obrigações assumidas por nós mesmos, ante a Vida Maior, de vez que dever adiado é sempre conflito na consciência e o dever que abraçamos, perante o Senhor, abrange o serviço espiritual a todos, junto à grande família da Humanidade.

Nesse aspecto da luta educativa a que nos achamos empenhados, a desencarnação, em si, vale pouco, de vez que prosseguimos algemados espiritualmente aos compromissos que nos honorificam a alma à frente do Cristo, com a necessidade de solver os débitos que nós mesmos esposamos na contabilidade da vida. Renascemos e renascemos, até que venhamos a exteriorizar no trabalho comunitário, os ideais que se converteram em nós por desafios da vida, conscientizando-nos a materializá-los em serviço aos semelhantes, à feição de degraus ascendentes pelos quais nos encaminhamos à Vida Maior.

Achamo-nos tocados de mais ampla esperança, à frente das realizações que vocês, os obreiros encarnados, vão conseguindo em matéria de instrumentalidade e agradecemos tudo o que fazem e tudo o que sofrem por devotamento à Causa que nos irmana.

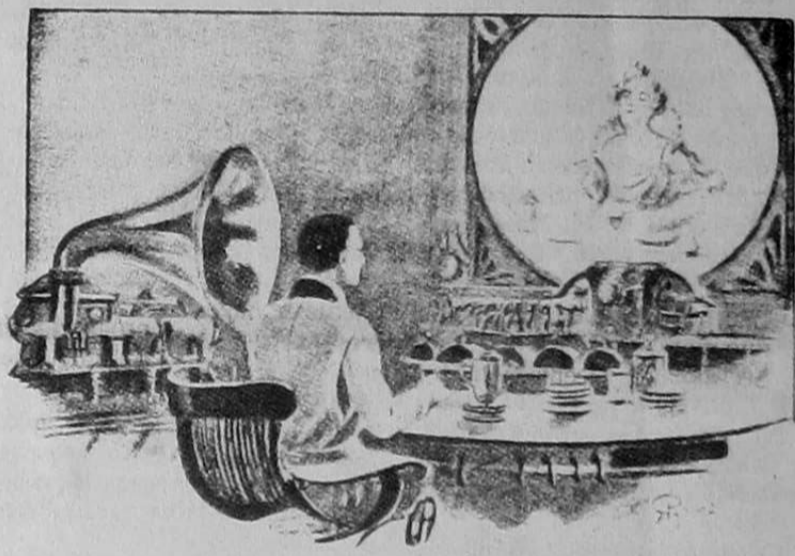
Sim, meu filho, trabalhe. Temos ouvido, na acústica da alma, as suas reflexões e petições. Suas idéias e palavras manifestas para nós, chegam até nós com endereço exato. Compreendemos suas preocupações e lutas, problemas e lágrimas. Isso tudo, porém é material para a edificação do Reino de Deus em nós mesmos.

Recordemos a legenda do Mestre: «não temas, crê somente». Crendo, agimos e agindo segundo cremos na Seara do Bem, teremos no Bem a nossa própria felicidade.

A todos os companheiros de Araraquara, tanto quantos os outros que nos compartilham a prece, e lembrando-nos carinhosamente de todos os amigos da nossa família espiritual em Matão, as nossas saudações de paz e fraternidade.

E com você, ante as nossas páginas de esperança e verdade no O Clarim e na Revista, o abraço de gratidão e afeto, paz e alegria do seu irmão e servidor, Cairbar.

Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na manhã de 05/12/70, na Comunhão Espírita Cristã de Uberaba - MG, na presença da família Medina e um grupo de confrades de Araraquara. Foi dirigida ao companheiro Wallace Leal Rodrigues.



Da imaginação de Julio Verne, o Fonotelefoto...



... 105 anos depois, uma realidade com o nome de «Videofone»

passou ali alguns anos, em casa de saúde, onde ele morreu na época de uma grande guerra, que segundo me disseram, devastou a Europa depois de 1910).

Três companheiros de mesa, que estavam comigo e com os quais me havia ligado no decorrer dos longos anos passados no palácio, o haviam igualmente escutado; 2 ingleses, ambos falecidos em Londres - um deles, Nathanael Wopping, morto no grande incêndio de 1666, e outro - James Smurl, morto de hemorragia durante os bombardeios da guerra mundial. O terceiro, era um indiano, que diz ter sido outrora um marajá de Bikaner, mas seria difícil para mim, dizer se isso é verdade ou não. Em todo caso, se ele não é de família real, tem os modos e o estilo.

Uma viagem fascinante pelos ares, nos trouxe até aqui, todos os 4 (desta vez, a experiência do «balão gigantes funcionou») para junto da bela Swejen e seus colaboradores do Rio do Tempo.

Vejam-me aqui, então, amigos franceses - e outros, «of course», pronto para tentar a experiência de estabelecer uma ponte entre nosso mundos e vocês, pesquisadores franceses.

Estejam certos de que estou em boa companhia - entre outros, Michael Kisanian, o avô de Monique Simonet; assim como o ex-marechal

Sebastião Porta, já ocupados nesta tarefa, antes de minha chegada, e que me são de uma ajuda preciosa.

(Nota para o Padre Brune: «irei me engajar nisso, como um Britão»). Minha primeira mensagem ficou longa, eu sei mas esse é um vício que eu reparto com um novo amigo daqui, Konrad Lorenz. Ele também não sabe parar nunca. Jules Verne.

Há que se observar no texto, a semelhança de conteúdo com algumas obras de André Luiz, pelo nosso Chico Xavier... (o belo edificado, a floresta etc...) mostrando que a Transcomunicação Instrumental é Espiritismo pulsante, que se renova a cada dia; ela traz elementos que não apenas endossam tudo quanto já tínhamos na Doutrina dos Espíritos, mas abre uma porta para o diálogo direto entre nós e o Além - com possibilidade de atingir a massa, os homens do MUNDO TODO; diálogo esse, não destinado para que os que já crêem na imortalidade da alma, mas, principalmente para aqueles que precisam da prova irrefutável: como um fax que surge num aparelho desligado e cuja assinatura confere com a de seu emissor quando vivo!

Sonia Rinaldi

Obs.: O texto original em francês foi traduzido pela associada da ANT (Assoc. Nac. de Transcomunicadores) Cecília Frei.

MULHER-MÃE

Em todas as épocas da humanidade a mulher sempre foi discriminada. Não bastou o movimento feminista para deixá-la livre de qualquer perseguição ou impor-lhe a responsabilidade maior perante os filhos. Por um lado, esta observação pode ser avaliada quando o bebê nasce e, desde os primeiros momentos, ela é responsabilizada pela rejeição: não consegue amamentar, o bebê chora muito ou não tem um desenvolvimento adequado. No puerpério, pode enfrentar a depressão pós-parto, muitas vezes não compreendida em suas ansiedades mais íntimas. Responsabilizada sempre por tudo que ocorre com o bebê, sente o peso da carga do lar que, na maioria das vezes, não é dividida com o companheiro, que geralmente centra suas atenções no sustento da família.

Por outro lado, pode-se observar a grande renúncia ao assumir a gravidez, quando a barriga começa a crescer e limitar-lhe os movimentos. Suas atividades vão decrescendo à medida que aproxima o momento do parto. É quando sua respiração fica mais dif-

ficil, a digestão mais lenta, as varizes vão aparecendo e o seu corpo sofre mudanças que não retornam ao que era antes nem mesmo meses após o parto. De uma forma psicologicamente boa ou não, ela doa o seu corpo renunciando às suas necessidades íntimas exigidas pela vaidade feminina. O reconhecimento de seu valor ninguém pode negar porque é ela quem dá à luz ao bebê.

Existe uma cobrança muito grande da sociedade em relação às atividades da mulher-mãe: seu trabalho fora do lar, seu nível de cultura, sua postura frente à moda, o culto ao corpo... Na verdade, essas questões deveriam ficar em segundo plano devido à necessidade de seu envolvimento com o bebê, tendo em vista que essas cobranças podem inibir a mãe de se entregar totalmente, ao filho recém-chegado ao mundo.

Mas existem mães abnegadas em comunhão com os desígnios de Deus que aceitam inúmeras gestações e em todas elas se entregam inteiramente às maravilhas da maternidade. Seus filhos desenvolvem e crescem seguros e confian-



tes diante dos estímulos frustrantes ou não que a vida lhes impõem. São mulheres que aceitam espontaneamente o dom da maternidade, levando adiante o lar como verdadeiras heroínas.

O reconhecimento do valor que a mulher tem como mãe precisa ser mais enfatizado pela família e pela sociedade. Esse parâmetro - **valorização da maternidade** - será o incentivo à aceitação da gravidez e do bebê em sua vida. Neste Ano Internacional da Família, o papel dos pais precisa ser ressaltado, destacando, em primeiro lugar, a mãe como a **rainha do lar**. (S.A.)

Editores:
Suely Abujadi
Palmerio Antonio
Palmieri



“NOSSA ETERNA FELICIDADE”

Vivíamos dias de intensa felicidade; situação paradisíaca... Aguardávamos ansiosamente o dia em que finalmente nos uniríamos pelo casamento. Tudo pronto... A situação econômica nos era favorável e conseguimos montar lindo apartamento, onde antecipávamos horas de indescritível júbilo. O relacionamento familiar, também favorável, parecia dar suporte à nossa alegria. Nossos pais nos acolhiam como filhos do coração, fortalecendo ainda mais os laços de amor e amizade que nos uniam.

Conseguíamos resolver pequenas desavenças que ocasionalmente surgiam, com facilidade inusitada. Tudo parecia contribuir para o que chamávamos de “a nossa eterna felicidade”.

Beatriz era moça de família humilde; chegara aos bancos universitários com muita dificuldade, o que ainda mais valorizava sua diplomação como professora. Vivía junto dos pais, dividindo seu dia entre o trabalho profissional e os deveres caseiros. Por minha vez, conseguira a formação em advocacia, e por meus esforços consideráveis antevia carreira prodigiosa.

O futuro nos aguardava, e não conseguíamos ver qualquer dificuldade ou obstáculo que não pudesse ser facilmente ultrapassado.

Dias antes de nossa tão esperada união, detalhe que a princípio nos pareceu de menor importância, passou a nos preocupar... Eu e Beatriz pertencíamos a religiões diferentes! Ela fora iniciada na religião católica, e eu por minha vez, vinha de berço espírita.

Beatriz achava necessário o casamento dentro dos rituais da igreja católica, enquanto que minha po-

sição era a de casarmos tão somente em ato civil, cumprindo exigências legais. O que parecia de pouca importância, passou a ser impasse de difícil resolução, que piorou muitíssimo quando as famílias também tomaram posição...

Não me parecia justo ceder... Paramentações e rituais não se coadunavam com minhas crenças. Entendimento e conciliação tornaram-se difíceis mas, felizmente, após muitas discussões Beatriz cedeu... Casamos em cerimônia simples frente a um juiz de paz no cartório de nossa cidade. Não houveram quaisquer manifestações religiosas.

Já nos primeiros meses após nossa união, as rixas eram frequentes, oriundas quase sempre do choque de opiniões religiosas diferentes.

Procurava arrastá-la às minhas crenças religiosas, e ela fazia o mesmo. Estava sempre a reclamar por ambiente próprio aos meus ideais, cobrando incentivo às minhas realizações religiosas.

As discussões e os agravos constantes passaram a comprometer “a nossa eterna felicidade”.

Ao me aperceber da situação desagradável e perigosa que se formava, passei a refletir profundamente procurando modificar meu comportamento. Afinal, não seria por meio de discussões e censuras que mostraria a grandiosidade da doutrina espírita.

As realidades da reencarnação acordaram meu coração. Não havia assumido tais compromissos familiares à revelia do foro íntimo; não era sem motivos que me consorciara com esposa não espírita. Sentia-me desambientado na família à face dos princípios espíritas

que a esposa não estava disposta a abraçar e reconheci minha posição de devedor, com a possibilidade de ressarcir débitos, ou na condição de aluno em burilamento individual. E então, ao invés de murmurações estérteis, passei à exposição da minha crença através da melhoria de meus hábitos e condutas. Sempre que podia, salientava de forma positiva o apoio da religião em nossas vidas.

Queria modificar as crenças de minha companheira e comecei a modificar a mim mesmo, procurando abnegação, serviço, compreensão, bom senso, salientando a capacidade de renovação dos princípios que abraçava. Comecei entender que simples atos de bondade, no recinto do lar, apresentavam mais persuasiva do que uma dezena de pregações, discussões ou censuras.

Comportando-se de acordo com os princípios que abraçava, nosso relacionamento passou a melhorar. Evitávamos o desespero, a irritação, o desânimo e o ressentimento, que não ofereciam proveito algum, e recorriamos a prece, rogando a Deus que nos conduzisse e inspirasse, para que viéssemos a agir não de acordo com nossos caprichos, e sim de conformidade com o amor que a vida nos precieitua.

Brigas e discussões já não eram tão frequentes, havíamos sido colocados em regime de intimidade, para aprendermos um com o outro e amparar-nos reciprocamente, e muito lentamente compreendíamos que “a nossa eterna felicidade”, somente poderia ser verdade se nos detivéssemos em “nossa eterna compreensão”. (M.A.P.)

O FILHO COMO ADORNO DO LAR

A educação do filho é uma preocupação constante no meio familiar para que este não seja só uma peça de adorno. Percebe-se que, por erros e acertos, o ser humano traça normas de condutas dentro da família, e retorna depois muitas vezes ao passado para resgatar condutas inadequadas. É o caso da amamentação rejeitada há 20 anos e resgatada atualmente como necessidade básica para o desenvolvimento físico e psíquico do bebê.

A influência dos pais, principalmente da mãe, é percebida desde a gestação. O bebê chuta a mão do pai quando este acaricia a barriga da mãe, sente uma vibração contínua, absorvendo energia positiva ou negativa, de acordo com o sentimento de aceitação ou rejeição que a mãe lhe emite.

Após o nascimento, há submissão da criança mesmo que esta implique em violação de sua estrutura básica. Muitas vezes, reage com sintomas físicos, exteriorizando a sua angústia interior e manifestados através do choro exagerado, das cólicas intensas, do sono interminável, do vômito, da diarreia ou da obstipação. Mesmo após corri-

gir os erros de alimentação e cuidados higiênicos, os sintomas podem persistir denotando fatores emocionais presentes que denotam o desequilíbrio da harmonia do lar.

Ao se avaliar o desenvolvimento da criança em toda a sua infância, percebe-se que o caráter vai se formando através da conduta e do procedimento dos pais que lhe impõem liberação ou cerceamento nas suas necessidades instintivas e sociais.

Estimulam atitudes e comportamentos cujo objetivo é encaixá-lo na família e na matriz social. No entanto, a criança tenta resistir a tais exigências, muitas vezes fazendo sintomas mais elaborados, como alerta aos pais menos observadores. Passa a não ter mais o controle esfinteriano, torna-se mais agressivo, ou ainda começa a ir mal na escola. A partir daí, pode desenvolver um caráter neurótico ou um temor da vida, esquecendo o evento traumático para não se descompensar.

Essa adaptação silenciosa pode ser evitada. Isto ocorre quando a criança tem o seu desenvolvimento sem muita interferência, seguindo um curso natural. (S.A.)

Parece que o ideal seria dar à criança ampla liberdade, estimulando sua auto-expressão e apoiando sua independência. No entanto, o que se observa é que a permissividade completa também não é o desejável, porque a família é uma pequena comunidade e depende da cooperação de cada membro. Lares centrados nos filhos não os tornam sensatos e seguros de si mesmos. Denota-se, então, que a liberdade depende de limites e de estrutura. É por isso que Emmanuel, no livro *Pensamento e Vida*, refere que a palavra falada e o exemplo direto dos pais induzem no filho reflexões imediatas, operando grandes transformações.

Quando o corpo físico desenvolve-se completamente, diz o mentor, os reflexos do passado retornam, podendo arrebatá-los à influência dos pais, principalmente, quando na infância passou despercebido o quanto poderia ser ministrado e incorporado à criança. E completa “Os filhos não devem ser tratados somente como enfeites do coração”. Eles não são os adornos do lar. (S.A.)

FATALIDADE X POSSIBILIDADE

Analisaríamos a violência em nosso Planeta, num primeiro momento, podemos chegar à nítida conclusão que estamos numa confusão generalizada e descontrolada, e, ainda, com previsões trágicas.

Faixas em nossas ruas de São Paulo, apontam os 42.000 mortos em acidentes de trânsito e outros milhares acidentados.

Os jornais, sedentos de notícias negativas, escrevem sobre os homicídios, os assaltos a Bancos, residências, automóveis, pessoas físicas e etc, diariamente.

As T.V.s. noticiam outros tantos crimes como os de abuso sexual em crianças na própria escola, estupro, sequestros e etc.

Os hospitais lotados de pacientes com as inúmeras doenças existentes e também com os feridos das guerras.

As drogas, ainda influenciando as mentes mais frágeis, iludindo-as, e provocando tantos outros desastres.

Enfim, perigo generalizado! Não se pode mais ter segurança em lugar algum, dizem.

COMANDO GERAL

Se temos a impressão que falta

um comando e uma justiça humana, temos também uma forte impressão que não falta um comando e uma “JUSTIÇA DIVINA”.

Para muitos, esta estória de “Justiça Divina”, é conversa fiada ou, ainda, uma maneira de deixar os fiéis mais tolerantes, mais pacíficos e omissos, justamente para dar mais espaços a maldade. Com isto, estas pessoas tornam-se materialistas e violentas, se não diretamente, o são na maneira de pensar e de se defender. E se são questionadas, inquirirão por que o Comando Divino permite tais acontecimentos?

Como é bom saber que existe uma Justiça Divina operando através de leis incorruptíveis, como a Lei de Ação e Reação, onde tudo aquilo que fizermos e pensarmos estará registrado em nossos próprios arquivos, que a própria Lei se encarregará de cobrar.

Nós, Espíritas, temos o hábito de justificar as violências em pessoas inocentes como um débito a resgatar. É tão fatal assim?

FATALIDADE

Fatalidade como o nome propriamente diz, é aquela situação que é inevitável de ser interrompida, que acontecerá independentemente

de qualquer fator.

Dizem os Espíritos Benfeitores, que a única coisa fatal é a evolução. O fim de todos nós é o crescimento. Com certeza, Deus tem uma compreensão de Eternidade melhor que a nossa.

Morrer é fatal para nós, mas é uma condição temporária do Espírito encarnado. Com a Evolução, não haverá mais a necessidade da encarnação como a entendemos hoje e portanto não haverá a morte propriamente dita.

Assim, sempre podemos modificar alguma coisa em nossas vidas. Vejamos o exemplo do marido exemplar, dedicado a causas espirituais, ajudando a sociedade ininterruptamente, quando intui, aos trinta e cinco anos que sua morte não está longe, verificando uma debilidade física. Prepara a esposa, colocando-a a par dos negócios e demais atividades, justificando que é importante ela saber de tudo, pois, ninguém é eterno.

Pouco tempo depois, a morte lhe chega através de uma acidente automobilístico.

A esposa, jovem e com seus três filhos, apesar de ser Espírita, estava inconformada, dizendo que

havia tantas outras pessoas, menos úteis para partir...

Como podemos entender este desenlace? a) suicídio, b) acaso, c) má condução do veículo, d) fatalidade, e) injustiça, f) n.d.a. (nenhuma das anteriores)

A resposta é

MISERICÓRDIA (n.d.a.)

Os Mensageiros Celestes, através da mediunidade, lembraram que a “JUSTIÇA DIVINA” está além da nossa compreensão e acalmando-a disseram que estava programado na vida de seu marido, dez anos de vida vegetativa em função de seu passado e que através de suas atitudes houve uma reavaliação e uma abreviação do sofrimento de todos. Ele tinha um débito e era fatal que ele pagasse (evoluisse), mas não é fatal a maneira de pagar.

Programação

Todo o dia é dia de renovar o destino, diz André Luiz. Todos temos uma programação a cumprir com fins evolutivos e preparados para vencer. Depende de nós.

É fatalidade nascer paraplético? Depende do enfoque! É fatal que evoluamos mas cada um de nós necessita de experiências afins, por-

tanto, aquilo que, fizermos hoje determinará mais ou menos liberdade no futuro em nossas novas programações de vida.

Em nossas programações de vida constam aspectos gerais:

— “O encontro com pessoas em determinadas épocas”

Notemos que isso é diferente de “casar com Fulano”, “será sócio de Ciclano” e etc. Há a liberdade do que fazer com o encontro, apesar de estar programado, por exemplo, de viverem juntos determinado tempo, ou ao contrário, de não viverem juntos e neste caso a vida sempre estará resistindo a tal acontecimento.

— “Viver em locais de alta periculosidade”

Notemos que isto é diferente de “Cometer crimes”, mas é possível sofrer a violência.

— “Desenvolver determinada moléstia”. Vai depender de cada um.

Tudo isto em função de uma liberdade que foi usada no passado. Colhemos os frutos, sim, mas continuamos livres para alterar nosso presente. É por isso que em alguns, o vírus da AIDS está apenas dentro do ser, não atuando, e, em ou-

tros está em atuação, mas com atenuantes. Os vírus são sensíveis às nossas vibrações, ao nosso humor, às nossas boas modificações.

CONCLUSÃO

Por tudo isso concluímos que o importante é o Hoje, pois o Hoje é capaz de modificar o Ontem (vide exemplo) e o Amanhã. O Hoje é tão importante que nos faz compreender porque, por vezes, um “inocente” sofre uma violência. Ou porque não conhecemos suas atitudes na intimidade ou porque desconhecemos seus pensamentos (de modo, insegurança, vingança, ódio, etc) capazes de atrair os malfetores pela SINTONIA VIBRATÓRIA.

Assim, o acaso não existe, pois a lei da Sintonia Vibratória não permite, dando Justiça aos acontecimentos, que muitas vezes ainda não entendemos, mas já entendemos o valor da prece, da vigilância dos pensamentos, do esforço em acertar, tendo a certeza que é o bem que coordena a vida em sua instância maior, na qual a Misericórdia Divina está sempre atuante à espera de nossas modificações interiores, a fim de suavizar nossas vidas. **Reinaldo D. Rizk**

Você é feliz? (II)

FATORES DESENCADEANTES DO BEM-ESTAR

Marlene Nobre

Será que as substâncias químicas produzidas pelo nosso cérebro são suficientes para explicar as sensações de felicidade que se tem ao longo da vida? Definitivamente, não. A bioquímica do cérebro, por si só, não consegue explicar como essa rede perfeita de neuro-transmissores é acionada, produzindo a sensação de bem-estar.



Onde está o comando, o programador da emoção? A ciência ainda tem um longo caminho a percorrer e a nosso ver, sem mudança do paradigma materialista que lhe serve de fundamento ela não vai chegar ao programador.

Mas, médicos, psicólogos e sociólogos vêm trabalhando com métodos cada vez mais sofisticados para avaliar o quanto de felicidade que uma pessoa é capaz de sentir. Evidentemente não é tarefa fácil. Eles utilizam: um levantamento o mais completo possível das personalidades; escalas de bem-estar e índices de várias características. Procuram, assim, chegar o mais próximo possível dos chamados fatores subjetivos. Mas, há também os objetivos detectados ao longo da pesquisa. Três deles são especiais para a criatura humana: o dinheiro, o ambiente em que ela vive, e o trabalho.

DINHEIRO

Será que ele traz felicidade? A sabedoria popular afirma que não. Cem milionários americanos (cada um com uma fortuna de no mínimo US\$ 125 milhões) revelaram estados de espírito semelhantes aos de outras cem pessoas escolhidas de forma aleatória. Em uma das avaliações verificou-se que 77% dos ricos e 62% dos não-ricos se sentem felizes. «Um milionário que passou a vida construindo um império, declarou não se lembrar de um momento sequer em que tenha sido feliz». (Der Spiegel em tradução do Jornal da Tarde, 26/1/93)

O que se observa é que quanto melhores as condições sociais, maiores as expectativas. O que representa um par de sapatos a mais para quem já tem centenas? Ou uma veste para quem tem cinco guardaroupas lotados?

Imagine-se em contra-partida o que não será o primeiro par de sapato para uma adolescente de quinze anos ou uma malha de lã para quem não tem nenhuma e está tiritando de frio.

Chico Xavier usou o seu primeiro par de sapatos aos 14 anos, mas a falta deles não lhe impediu de ser uma criança alegre e bondosa.

Francisco de Assis abandonou o lar paterno onde tinha riqueza e conforto para dedicar-se aos mais pobres e viver modestamente como eles. E se tornou conhecido como o Poverello de Assis. Sentia-se feliz no cumprimento de sua missão.

AMBIENTE

As pesquisas confirmam também que o humor das pessoas é influenciado pelo ambiente em que elas vivem. Quando colocadas em locais bonitos e agradáveis, elas se mostram mais simpáticas do que em outros, estreitos e sujos. Temia-se que as pessoas destruíssem os carros de metrô e as suas instalações, mas isso não se confirmou. A tendência é preservar o que é limpo, bonito e agradável.

As paisagens naturais que têm bastante vegetação e principalmente água fresca, exercem influência positiva sobre o humor das pessoas, causando bem-estar.

A presença do sol para os europeus, sobretudo para as populações que enfrentam um inverno muito rigoroso, é motivo de grande satisfação, enquanto que os habitantes de países tropicais não demonstram tanta alteração com a chegada da primavera e do verão.

É interessante observar em ambientes inóspitos, como as favelas, alguns moradores que mantêm a limpeza e o asseio de seus barracos, apesar da sujeira que está à sua volta.

TRABALHO

Segundo os pesquisadores, o trabalho serve para estruturar o tempo, garante status e identidade, estimula a iniciativa individual e o relacionamento com os outros. Todos esses itens contribuem para a

sensação de bem-estar. O ser humano só reconhece o valor do trabalho quando o perde. O desemprego gera insatisfação, apatia e medo.

Mas, é estranho, por um desses paradoxos mentais, muitos homens sonham com uma vida sem trabalho, apesar de reconhecerem no emprego uma fonte de momentos bons.

Hoje, os trabalhadores europeus estão muito mais insatisfeitos do que a três décadas atrás. Mas não são só eles que estão condicionando sua felicidade à satisfação de um número maior de exigências daquilo que o mundo pode oferecer. Qual a razão dessa insatisfação? É um bom assunto para analisarmos proximamente.

É importante lembrar que muitas pessoas já descobriram a felicidade do trabalho desinteressado em favor do próximo. Sentem prazer em serem úteis aos seus irmãos em humanidade. Obedecem a um ditame do coração, sem imposição externa.

PROCURANDO A FELICIDADE

Questionários distribuídos recentemente nos Estados Unidos revelaram respostas surpreendentes. Sucesso, juventude, boa aparência, saúde, dinheiro, etc., não são itens de primeira necessidade para o bem-estar dos entrevistados. Eles foram suplantados por três outros: a necessidade de ter amigos, de ter um casamento feliz e uma fé religiosa.

David Myers, em seu livro «Procurando a Felicidade», afirma que suas pesquisas o levaram a detectar quais são as pessoas mais infelizes - os mal casados. Em contra-partida, os mais felizes são os que se casaram com o melhor amigo.

Veremos adiante as várias faces do sucesso, a importância do sexo e da amizade (continua).

A ARTE DE NÃO ENVELHECER (XX)

- O caso da aeromoça
- O Budismo e os desejos humanos
- O Espiritismo alega a velhice

É uma entrevista de alma exposta, que nos é dada pela senhora Diva Souza e Silva, mãe, esposa, 92 anos, autodidata, profunda sabedoria de viver a iluminação interior. Vamos ao texto:

P - Existe alguma fórmula para se atingir essa idade com saúde, equilíbrio e lucidez mental?

R - Sim e não. À parte fatores genéticos e eventuais, nascemos com um corpo que nos permitirá viver uns tantos anos.

Se abusarmos ou fizermos mau uso desse organismo, o tempo útil dele será encurtado, como qualquer objeto de uso. No meu caso, nunca usei álcool, nem fumo, nem alimentos gordurosos, caminho ainda hoje, durmo nove horas à noite e, depois do almoço, não dispensei uma sesteada de meia hora.

P - Conheço a senhora a tantos anos, vejo-a sempre alegre, dizendo coisas boas para as pessoas! Isso ajuda a prolongar a vida?

R - Nunca é a quantidade de anos o que conta. Por que não se fala mais em «qualidade de vida»? Fui casada mais de 50 anos, até enviudar. Não me lembro de ter tido uma única troca de palavras ásperas com meu esposo. E aqui aproveito para contar um sonho.

Sonhei que caminhava por uma estrada iluminada, bonita, mas me sentia só. Súbito, lá longe um vulto começa a se definir. A meio caminho, vejo que é o eleito, o sempre eleito do meu coração. vejo-o correndo em minha direção. Chega, abraça-me arquejante de emoção, e me pergunta: - «Queres casar comigo»? Cheia da mais viva emoção, grito: - «Quero»!!! Acordei em prantos suaves. Digo que interpreto esse sonho como um reencontro no Além, onde marcamos novo enlace matrimonial para a próxima reencarnação.

P - O casamento influi na duração da nossa vida?

R - Muito. Presumo que há doenças como câncer, úlceras, infarto, derrames cerebrais, dores de cabeça intermináveis e outras, to-

das causadas, principalmente, por péssima qualidade de vida.

Suponho que sejam uniões cármicas provocacionais, ou então, os dois escolheram-se mal para fins evolutivos pela dor. Na união de duas pessoas haverá sempre os dois principais fatores que são a procriação e a família. E se uma união não é feita por amor, tudo piora para todos.

P - O trabalho da mulher fora do lar, melhora as coisas, piora, transtorna?

R - Piora. Só a mulher solteira deveria trabalhar. No Japão a licença maternidade é de 4 anos. A educação atual da mulher dá muita ênfase à independência econômica e sentimental... Isso é um desastre. Homem e mulher dependem um do outro. Conheço o caso de uma aeromoça que se encontrava com o marido uma vez por semana, e o casamento se defez em três anos.

Tiveram uma filhinha que ficou com a mãe; o pai casou-se com outra e foi morar no Nordeste. Quando casei meu marido era bancário em início de carreira. Compramos os móveis à prestação, meu enxoval foi modestíssimo, nós éramos felizes com o pouco que tínhamos.

Aprendi ali que quem se conforma com pouco vive mais feliz. A filosofia budista prega que a infelicidade do homem está no desejar muito. Aceito isso. Nunca aceitei a idéia de empregar-me fora, mesmo quando meus filhos já eram criados. Acho que a pacificação do coração vem do usufruto das coisas simples que Deus coloca ao nosso alcance.

P - No seu entender, que é que traz a felicidade?

R - Dinheiro, beleza, sexo e poder excitam e nunca acalmam. É um círculo vicioso. Para estas coisas, quando somos levados ao estado febril, não há limite nem freios.

O nosso mundo ganharia muito se os líderes políticos ouvissem

conselhos das mulheres. Deus, que nos fez mães, colocou em nosso coração sentimentos contra a violência e a guerra. Napoleão dizia que atrás de todo o grande homem, há a mão que embala o berço.

P - E a parte religiosa, como fica nisso tudo?

R - É a base de todo o bem. Os ateus não são cidadãos do Universo. Eles estão muito preocupados consigo mesmos. Meu pai era um homem muito amoroso, trabalhador, católico, muito correto.

Criou-nos sete irmãos unidos, irmãos pelo coração e cônjuges fieis. Minha mãe, que era católica, na meia idade, converteu-se ao Kardecismo teve a felicidade, desde criança, de server a filosofia espírita, que é por essência positiva, reencarnacionista, a nos infundir confiança, paciência e alegria de viver.

Hoje, acho difícil uma pessoa, homem ou mulher, crer verdadeiramente em Deus, sem ser reencarnacionista ou pelo menos, ter uma fé muito profunda. Acho que se não fosse o Espiritismo, eu teria enfrentado uma velhice muito amarga e solitária. Quase todos os meus familiares morreram, mas eu sinto a presença dos mais queridos, frequentemente.

Numa vida longa como a minha, sinto que Deus me oferece a prova da paciência. Que eu aceitei como mais uma oportunidade de amadurecimento e evolução. Uma vez por semana, vou espontaneamente ao Hospital Espiritual de Porto Alegre, e auxílio na rouparia dos internos. Agradeço a Deus esse privilégio de servir. Sei que este Planeta é um lugar de dor, os momentos felizes são muitos fugazes, mas acho que a fé em Deus e a certeza na imortalidade, mais o reencontro com nossos entes queridos que se foram antes de nós, faz-nos sobreviver razoavelmente felizes, até o dia em que mudaremos de plano.

Fernando Worm

Entrevista Divaldo Franco

«O BRASIL AINDA TEM JEITO»

ASSASSINATO DE CRIANÇAS

WAC - Como entender a Justiça Divina vendo crianças sendo assassinadas barbaramente?

DPF - Sem desejar justificar o crime, mas considerando a estrutura do processo da evolução centrada na reencarnação, a vítima de hoje é o algoz de ontem. É certo que as Leis soberanas da vida não necessitam gerar novos criminosos, mas aqueles que se encontram desestruturados e que se entregam a exorbitâncias dos instintos agressivos, tomam nas mãos a adaga alucinada do desespero e transformam-se em instrumentos infelizes de cobranças injustificáveis, gerando para si mesmos dolorosas consequências que os levarão a expungir, por largos períodos, os momentos de desequilíbrio e de impiedade.

Uma sociedade para ser justa deve manter-se equânime, fundamentando no seu comportamento a lei da justiça, do amor e da caridade, como recomenda a Doutrina Espírita, para que o logre é necessário que todos os seus membros, individualmente a princípio, e depois coletivamente, esforcem-se por verem a harmonia com as soberanas leis da vida, do que resultará o equilíbrio e a plenitude. Esta grande noite que se abate sobre a Terra é também prenúncio da madrugada de bençãos que logo virá e que poderemos antecipar sendo individualmente justos, nobres, ordeiros e cumpridores dos nossos deveres. Assim levantando barreiras contra o mal e extirpando-o nas geratrizes sociais, sócio-econômicas e patológicas, características da fase primária da criatura humana.

O HOMEM MAIS AMADURECIDO

WAC - O homem de hoje, afirmam, é mais amadurecido e me-



Divaldo Franco

lhor preparado que o de ontem. É mais perverso também?

DPF - Não. Em realidade a sociedade tem realizado grandes louros no que diz respeito ao progresso intelecto-moral.

Avançando na direção dos rumos da libertação dos atavismos instintivos, o homem progride, não obstante, permanece alguns bolsões de perversidade que não caracterizam a nossa civilização, mas que retratam as heranças do primitivismo, de onde procede a criatura que ainda não se definiu pela razão na busca da angélica. Além disso, os veículos de comunicação ainda preferem as notícias degradantes, agressivas, impiedosas àquelas que dignificam, libertam e facultam o crescimento espiritual da criatura humana.

Há uma sede por notícias escabrosas e uma larga divulgação do que produz impacto negativo, no entanto, para onde olharmos, já sentimos a presença do bem com delineamentos muitos fortes e, o fato de estarmos insatisfeitos com a crueldade e as manifestações de torpezas morais, atestam que estamos libertando-nos dessas

expressões que trazemos incitas em nossos processos evolutivos e de raízes no passado.

CAMPANHA DE COMBATE À FOME

WAC - A Campanha de combate à fome instituída pelo Governo é sinal de que o Brasil, através de seus governantes, começa a despertar para o grave problema da miséria?

DPF - É um sinal. Mas ao invés de formularmos campanhas para recolhermos víveres e os distribuírmos, enquanto o próprio governo manda incinerar milhares de toneladas de toneladas de alimentos que apodrecera por indignidade dos órgãos administrativos, teremos que trabalhar os fatores que geram a miséria, para não permanecermos no paternalismo inócuo, mas numa luta gigante para extirpar, do organismo social, esse câncer que é o egoísmo, gerador de todas as demais expressões da miséria moral, social e econômica.

Deveremos contribuir para que as autoridades compreendam que o trabalho será a melhor maneira de dignificar o que tem necessidade, remunerando de maneira justa pelo tipo de esforço desenvolvido e pela qualidade da ação aplicada àquela que se entrega ao dever de construir uma nova consciência, por extensão uma nova sociedade.

Entrevista Concedida à W.A. Cuiin

G.C. Contábil

Cobertura e Acessoria as Micro-Empresas

Fone: 949-0942

EDITORAS PENSAMENTO / CULTRIX

Lançamento

HARPAS ETERNAS (4 Vols.)

Josefa Rosalia L. Alvares (Hilarião de Monte Nebo)

"AQUELES QUE AMAM O CRISTO NA PERSONALIDADE DE JESUS DE NAZARETH ENCONTRARÃO, SEM DÚVIDA, NESTE LIVRO O JESUS QUE SEMPRE PROCURARAM".

Já a Venda:

ALMANAQUE DO PENSAMENTO - edição 1994
O mais completo Guia Astrológico

VENDAS: Livraria Pensamento - Rua Dr. Rodrigo Silva, 87 - Fone: 36-3722 São Paulo - SP

Betinda - Sou calpina mas sou feliz

Musical Infantil que mostra o conflito entre a vida rural e urbana de forma alegre e divertida. Convidando a criança a compreender e respeitar a natureza e os animais.

Autora: Ione Prado; Diretor: Alberto Centurião; Dir. Musical: Tarcisio José; Compositor: Salvador Viola; Elenco: Eliane Rizk, André Tadeu e Marcelo Colavito; Produção: Toque de Areia Produções Artísticas.

Teatro: Auditório Augusta Local: R. Augusta, 943 - fone: 257-7575 Data: Sábados e Domingos Horário: 17:00hs Patrocínio: ALL STAR - Sorteio de Tênis All Star

Promoção: Recorte este anúncio e ganhe 20% de desconto para até 3 pessoas *Espetáculos para Escolas, Clubes e Entidades contactar no fone: 575-3600

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

Receba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar os dados pedidos abaixo para Av. Pedro Severino Jr., 325 CEP 04310-060 São Paulo SP Fone: 276-9055 acompanhado de cheque ou vale-postal pagável na Agência Jabaquara do Correo, em nome de Editora Jornalística FE Ltda. Se o vale postal não for emitido à Editora, o Correo não o pagará, obrigando a devolução ao emitente, cancelando sua assinatura.

Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Telefone: _____
Forma de pagamento: Cartão VISA nº. _____
 Cobrança bancária Cheque nº. _____

Nova Renovação Favor preencher à máquina ou em letras em de forma.
Assinatura Anual - CR\$ 11.000,00
Assinatura Colaboração - Qualquer valor acima de CR\$ 11.000,00
Exterior (Via Aérea) - 1 ano 30 dólares

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

«FUNDAÇÃO ESPÍRITA AMÉRICO BAIRRAL»

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 6 quadras poli-esportivas (duas cobertas), gramado de futebol, concha de futebol-soquete, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional.

Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 150 km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Matém convênio com Banco do Brasil, Patronal, SUDS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

Fuua Dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313, Fone (0192) 63-1314 (PABX) Caixa Postal 08 - CEP 13970 - ITAPIRA - Estado de São Paulo.
Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45, 1º andar, sala 12 - Fone: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República).

A SOFRIDA BUSCA DE IONESCO

O dramaturgo francês fala de Deus em seu último texto

Desencarnou dia 28 de março último, aos 81 anos, o dramaturgo Eugène Ionesco, nascido na Romênia e de nacionalidade francesa. Sua primeira peça **A Cantora Careca** montada em Paris, em 1950, iniciaria o que se convencionou chamar "teatro do absurdo". Para o autor, todavia, sua obra era antes de tudo realista, porque retratava o absurdo das relações humanas.

Em "A Lição", "As Cadeiras", "O Rei está Morrendo"... o Rinoceronte, sua obra-prima - ao todo são 33 peças, ele expõe à nu a condição humana dolorosa e soturna, enfatizando a incomunicabilidade, o totalitarismo, a banalidade do mal, a relatividade do conhecimento humano, o tragicômico inverossímil da vida diária.

Com o surgimento do "teatro do absurdo" temos a correlação no palco da pintura abstrata, e em Ionesco um dos seus mais expressivos representantes.

CRER OU NÃO CRER

Em entrevista a Christian Chabanis, publicada em livro, "Dieu existe-t-il? Non répondent", de 1973, acompanha-se o torturado crer ou não crer de Ionesco. Ele afirma que ao longo de sua existência concluiu que não é certo que os crentes sejam todos crentes e que os ateus são

todos ateus. Para ele, o Extremo Oriente falava de Deus de uma maneira mais convincente. «Eles têm uma técnica espiritual ou mística, uma maneira mais imediata de experimentar o divino», reconhecia.

Admirava nos budistas Zen a crença de que «nós vivemos na ilusão e que há alguma coisa por detrás da ilusão. Alguma coisa inominável. Deus é inominável, não se pode falar dele», acentuava.

No entanto, o dramaturgo se questionava o tempo todo e mostrava a sua dificuldade em aceitar a fé religiosa, «a condição humana é inadmissível, é impossível nascer para morrer; o mal é inconcebível - por que o mal? - e como tantas outras coisas isto me impediu de crer», afirmou.

Na entrevista a Chabanis, Ionesco conta que aos 17 anos, ele passeava um dia, numa cidade do interior, no mês de junho, pela manhã. «De súbito, o

mundo me pareceu transfigurado, de tal modo que estava tomado de uma alegria transbordante e eu me dizia: agora, o que quer que aconteça, eu sei. E eu me lembrarei sempre deste momento. Assim, jamais ficarei totalmente desesperado».

E ele explica tanto quanto pode: «Era como se fosse uma mudança no aspecto da cidade mesmo, do mundo, das pessoas. O céu me parecia mais próximo, quase palpável. Não posso dizer em que intensidade, densidade, presença, luz. São com essas palavras que se pode mais ou menos definir.»

Para Ionesco, esse estado alterado de consciência repetiu-se com menos intensidade dois ou três anos mais tarde e depois não mais.

Aos trinta anos ele tentou ser católico, mas não se adaptou.

Crer ou não crer, a dúvida cruel o acompanharia até o final da existência.

Último texto

Muito doente, o autor de «Rinoceronte» escreveu o seu último texto para Le Figaro Littéraire publicado em 3/12/93 e que foi reproduzido pelo caderno Cultura de O Estado de S. Paulo

(2/4/94). Nele há reflexões preciosas do autor sobre a velhice, a família e seu encontro com Deus.

«Creio que perdi meu tempo e que persegui o vento. Meu espírito está vazio e tenho dificuldade em continuar, não por causa da dor, mas por causa deste vazio existencial do qual o mundo está repleto, se é que posso dizer que o mundo está cheio de vazio», constata. E expõe a dúvida que o perseguiu sempre: "Quem sabe haverá algo depois, alguma coisa? Qual é a forma de Deus? Acho que a forma de Deus é oval..."

Após falar do quanto deve à mulher, Radica, e à filha Marie-France, dedicando-lhes toda a sua obra, referir-se aos opositores e aos que lhe causaram prejuízos como seus grandes auxiliares porque o fizeram progredir, Ionesco detém-se no assunto sofrido que o perturbou a vida toda. E, finalmente, confessa: «Fui ajudado por Deus quando refugiado em Paris, pois não queria me associar aos comunistas de Bucareste, achei por acaso 3.000 francos no chão! Eu que não tinha um tostão no bolso! Muitas circunstâncias me ajudaram. Foi talvez Deus quem



Eugène Ionesco (1913-1994)

me ajudou em minha vida e meus esforços e eu não me apercebi disso.»

«Apesar de meus esforços, apesar dos sacerdotes, nunca tive êxito em abandonar-me nos braços de Deus, «Não consegui crer suficientemente. Sou como aquele que todas as manhãs faz a prece, e que é assim: «Meu Deus, faça com que eu creia em vós».

Observa-se também que ele cogitou da reencarnação, o que transparece deste seu último texto: «Estou inclinado a crer segundo o papa João Paulo II que um combate cósmico imenso se trava entre as forças das trevas e as forças do bem. Espero a vi-

tória final das forças do bem certamente, mas como isto se dará? Somos como as gotinhas de um todo, ou somos seres que renascemos?»

E finaliza: Contudo, creio em Deus, apesar de tudo, pois creio no mal. E se o mal existe, Deus também existe».

Esperamos que a angústia do escritor chegue realmente ao fim. Se ele tiver oportunidade de entrar em contacto com a doutrina de Allan Kardec, na região espiritual onde se situa, ficará totalmente apaziguado com as respostas lógicas para todas as suas perguntas. Vai usufruir da alegria da crença sem nenhum sofrimento. (MRSN)

Entrevista Divaldo Pereira Franco:

«O BRASIL AINDA TEM JEITO»

Visitando Votuporanga, oportunidade em que proferiu palestra no «Assary Clube de Campo», a convite do Grupo Espírita Maria de Nazaré o orador espírita Divaldo Pereira Franco, aproveitando a oportunidade, nos concedeu interessante entrevista:

Na ocasião respondeu perguntas sobre o homem de hoje, a chacina da Candelária, dos Ianomamis e da Favela de Vigário Geral, sobre a atual situação brasileira, e a campanha de combate à fome.

(entrevista concedida a W. A. Cuin)

WAC - Golpe Militar, queda de governo, substituição frequente de ministros, guerra entre partidos políticos, inflação descontrolada, corrupção nos órgãos públicos, o Brasil ainda tem jeito?

DPF - Mas é óbvio que sim, porque a criatura humana tem jeito. Não podemos adotar uma atitude tão pessimista e fechar os olhos a ação do bem que se dissimula e numa grande quantidade, no país de cento e cinquenta milhões de habitantes viceja também a esperança, desenvolve-se os sentimentos nobres quando se levanta vozes

que vêm às ruas pedir impeachment sem derramamento de sangue, quando os órgãos da imprensa acusam de corrupção os desonestos demonstram-nos que já estamos no amanhecer de uma nova era. Muitos dos crimes aqui apontados sempre ocorreram, só que sob regimes arbitrários que não permitiam a divulgação deles. Ignorávamos. Hoje, ao tomarmos conhecimento da onda de lama e de despatório, somos acometidos de verdadeiros paroxismos porque não estamos acostumados a essas expressões de indignidade humana, participamos por voto,

que deve ser consciente, a fim de, ao ser exercido, modificar a paisagem tronca da hora, sem que venhamos a cometer crimes equivalentes, vendendo-o para desfrutar de favores pessoais e imediatistas, assim contribuindo para que os maus e corruptos prossigam no poder em detrimento dos homens nobres que não se permitem comprar a consciência.

É necessário antepormos a essa treva que se condensa as claridades luminíferas do Evangelho de Jesus, divulgando o bem, sem ignorarmos o mal, porém conhecendo-o com todas as

nossas forças pela exemplificação e não fazendo coro às vezes pessimistas e alarmantes que contribuem para a desagregação da sociedade, do equilíbrio e da esperança.

Tragédias

WAC - A chacina da Candelária, o massacre dos Ianomamis, o extermínio na favela de Vigário Geral, Divaldo, a Sociedade Brasileira é um barco à deriva?

DPF - Não. Não tomemos as excessões brutais como regra geral. Se considerarmos o esforço que envidam as criaturas que se dedicam a atender os menores de rua, àqueles que se esforçam para preservar os hábitos e costumes dos índios, os que profligam contra as polícias temerárias e criminosas, verificaremos que tudo isso é resultado de desrespeito da criatura humana pela própria consciência, pelo direito à vida, fruto de governos desonestos e de homens que ainda não compreenderam a sua tarefa de administradores para o bem geral, que se mancomunam com o crime para retirar proveitos imediatos a detrimento de todos os valores éticos que dignificam a criatura e a própria civilização.

São lamentáveis essas e outras ocorrências, mas não apenas o Brasil as exibem. Miami, na Flórida, tem sido palco de homicídios brutais contra turistas.

Washington, capital dos Estados Unidos e do mundo praticamente, apresenta um dos maiores índices de homicídios da Terra e de abuso excessivo de drogas. Com o respeito que nos merece, a família real britânica, tem um lugar de destaque nos jornais sensacionalistas, vitimada pelos escândalos

que se sucedem.

As organizações mafiosas, têm corrompido Ministros de Estado no Japão, que se sucedem na Itália e, a França, patrocinadora dos direitos humanos, vê com preocupação o ressurgir do neo-nazismo, dos partidos nacionalistas, que trabalha pela expulsão dos estrangeiros que encontram guarida na «Pátria de Liberdade».

A criatura humana apresenta-se enferma em toda parte, e a sociedade brasileira não poderia ser uma exceção, sendo por enquanto vitimada da enfermidade da indiferença que a revelação do Espiritismo vem extirpar, convidando a criatura a voltar-se para o bem, a despertar para a verdade que liberta.

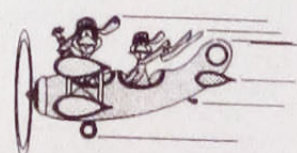
Homens que matam

WAC - Que seres humanos são esses que matam de forma calculada e fria crianças, índios e criaturas honestas quando indefesas?

(conclui pág. 7)



Divaldo Franco, orador Espírita



CAMPAINHA DO MAIS UM! VALE UMA VIAGEM A MIAMI

Vá ao Congresso Internacional de Miami, em agosto de 94, com a viagem paga pela Folha Espírita. Para concorrer basta entrar na campanha do mais um. Envie mais uma assinatura do nosso jornal e você receberá um cupom que lhe dá direito a concorrer a uma viagem pelo sortelo. Esta campanha termina em julho de 94. Não esqueça de enviar com a nova assinatura o seu nome e o nº. da sua inscrição, a

que consta na etiqueta. As assinaturas poderão também ser pagas por cobrança bancária, mas devem ser enviadas até o dia 20 do mês corrente. Quanto, mais assinaturas mais cupons, mais oportunidades de ganhar. Entre na Campanha do mais um e boa viagem, Miami 94!

Valor da Assinatura de Maio/94:
Boa Sorte!!!